

MARÇO

1936 1936 Março
Revista Feminina



ULTIMO NR.



R. 281

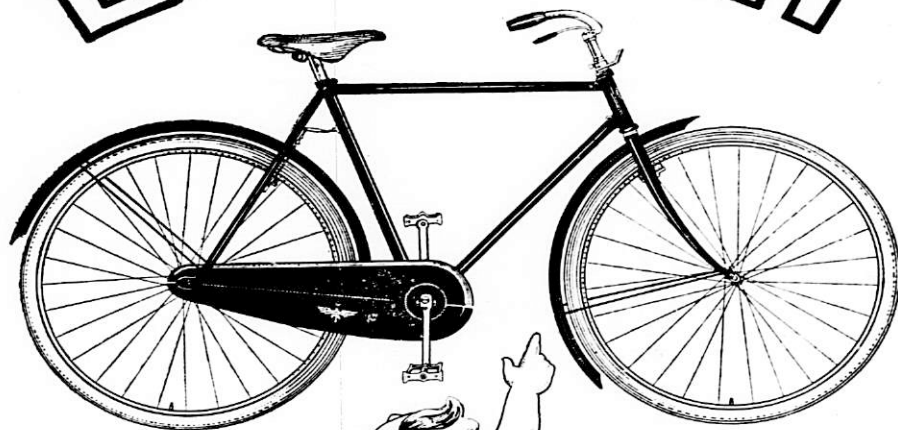
ANNO XXVII - N. 262

SÃO PAULO



24-4

BICYCLETAS BIANCHI



de fama mundial



**SEMPRE IMITADAS
NUNCA EGUALADAS**

Rua Barão de Itapetininga, 152 - Teleph. : 4-0498
— S. PAULO —

O MENU' DE MEU MA RI DO



Molho italiano

Põe-se numa panella uma cebola pequena, um pouco de salsa, champignons, tudo picado muito bem; junta-se um calice de vinho branco e uma colher de bom azeite, e deixa-se ferver, juntando-se-lhe um pouco de caldo ou de agua; quando estiver quasi prompto, junta-se uma colher de manteiga e meio dente de alho bem esmagado, depois uma colher de azeite e continua-se a mexer.

Se o molho ficar muito grosso junta-se um pouco mais de vinagre.

Cenouras á portuguesa

Cortam-se em pedaços e escaldam-se em agua a ferver durante alguns minutos. Fervem-se em lume brando numa caçarola com manteiga, sal, uma colher de assucar, algumas colheres de caldo, e quando estiverem cozidas, acrescenta-se-lhes mais alguma manteiga, salsa e cebola picada, algumas colheres de caldo, fervendo tudo por mais algum tempo. São servidas com torradas fritas na manteiga.

Crème de chocolate

Faz-se um crème com tres gemmas de ovos, batidas com quatro colheres de assucar e quatro colheres de leite e leva-se ao fogo para engrossar. Derretem-se seis folhas de gelatina num pouco de agua e junta-se ao crème que já deve estar misturado com o chocolate e por ultimo tres claras que devem estar batidas para suspiro. Põe-se numa forma e vai para a geladeira.

Gallinha de angola com tomates

Depois de limpa e preparada, enche-se a parte donde se tirou os intestinos com tomates grandes pellados, 1 cebola cortada em pedaços, o figado da gallinha, um pouco de cheiros e duas fatias de toucinho inglez, e deita-se numa caçarola sobre lascas de toucinho, com uma colher de vinagre, duas chiearas de agua ou caldo, tres tomates grandes, sem as sementes e pellados; tapa-se bem a caçarola e deixa-se cozinhar em fogo brando. No momento de ir para a mesa, arruma-se no prato, cobre-se com o molho passado em uma peneira, enfeitando-se com azeitonas, sem caroço, ovos cozidos e fatias de pão fritas na manteiga.

Mayonnaise quente

Mistura-se uma ou mais gemmas de ovos, segundo a porção de molho que se desejar fazer, com azeite e sal sufficiente (para cada gemma calcula-se um decilitro de azeite); junta-se-lhe uma pitada de pimenta e uma colherinha de mostarda ingleza (para quem gostar), liga-se tudo muito bem, e leva-se a panella ao fogo só quanto baste para ficar quente. Tira-se logo e junta-se o succo de um ou dois limões.

Short bread

380 grammas de farinha de trigo, 130 grammas de fecula de batata, 250 grammas de manteiga fresca, 1 colherinha de banha, 130 grammas de assucar. Misturadas as duas farinhas, junta-se-lhes o assucar, a manteiga e a banha; mistura-se tudo e amassa-se bem. Sendo a massa quebradiça deve-se estender em pequenas porções, como rôlo. Corta-se com forminhas ou faz-se rôlos finos com 2 centímetros de comprimento. Forno regular.

NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos
Comedias
Monologos
Recitativos

É o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"NOVA SEIVA", é uma collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "NOVA SEIVA" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da grande especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"NOVA SEIVA" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao ver o seu tenro filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que dahi resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria, e a imaginação.

Se os contos da "NOVA SEIVA" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para adultos.

A edição é da "REVISTA FEMININA", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "NOVA SEIVA", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que têm, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "REVISTA FEMININA" a "NOVA SEIVA". Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.

cou a andar. Procurava não avançar, mas uma força estranha empurrava-o para adiante. O punho crispado apertava com violência a arma; o braço direito estendido, rígido; e todo o corpo inclinado para adiante, como se o corpo fosse arrastado, pelo braço, por uma força desconhecida.

Levantou a perna direita e apoiou a mão esquerda na amurada do bote. Balouçando o corpo, tratou de saltar por cima da canastra. Um novo pensamento o sacudiu desconcertando-o. Não precisava momento em que se dispunha a atirar-se sobre o

irmão, os músculos negavam-se a obedecer-lhe. O medo opprimia-lhe o peito e impedia-o de respirar. No seu cérebro lutavam as duas idéas. E nessa luta, o medo triumphou.

Baixou lentamente a perna e, vencido deixou-se cair no fundo do bote.

O medo cedeu em seguida, e a idéa que tinha cravada mesmo ao centro do cérebro, tratou de se impôr.

Estendeu outra vez o braço rígido, decidido a lançar-se sobre as costas do irmão. Levantou-se, retrocedeu um passo, fixando os olhos na

pequena cavidade entre as omoplatas, ali, entre as protuberancias que os ossos marcam na camisa... A mancha vermelha também se fixou nesse ponto. Com trahiu o rosto num gesto selvagem. Fechou com força o olho esquerdo. Levantou para traz a mão que empunhava a faca, para lhe dar impulso...

De repente a linha do aparelho de pesca foi sacudida por um violentissimo puxão.

Surprehendido, deixou cair a faca, e atirando-se sobre o aparelho, começou a puxar o fio.

Um peixe grande, de escamas brilhantes, appareceu preso ao anzol.

Com expressão selvagem apoderou-se do peixe e, collocando-o entre os joelhos, apertou-o com força brutal... Enterrou os dedos pollegares nos olhos do animal...

Depois respirou, alluvia do... Tinha satisfeito a sua sede de sangue...

O esmalte para unhas

GYLKA

é o melhor e o mais distincto; e tons maravilhosos para realçar a fidalguia de suas mãos delicadas!

O ULTIMO QUADRO

H. J. MAGOG

Applaudido pelo publico entusiasta e rodeado pelo beneplacito e sympathia geraes, o actor Alain Cornere olha pela ultima vez a victima cahida aos seus pés e que acaba de mandar para o outro mundo, numa scena pathetica, e salta por uma janella fingida de um telão de fundo.

Era, por certo, a melhor maneira de fugir ás consequências do assassinio e de conseguir que o panno descesse sobre este ultimo quadro sem que o autor da obra tivesse de explicar, por meio de que singular conjuncto de astucias e circumstancias favoraveis, o sympathico matador evitaria o trabalho de ter que se entender com a policia.

Desde o momento em que transpunha a janella e cahia o panno sobre este exercicio gymnastico, tudo resultava clarissimo: estava salvo. Podiam applaudir. O desenlace feliz fóra conseguido.

Momentos depois, a victima levantava-se, limpava cuidadosamente a roupa e, sem guardar rancor algum ao seu recente assassino, dirigia-se para o seu camarim.

O matador, a quem um colchão providencial amortizava a queda, feliz por que o fim da obra, o livramento da obrigação de fugir e da angustia de se sentir perseguido, murmurava dirigindo-se ao camarim:

— Se tudo isso fosse verdade, não teria acabado tão depressa... Na vida...

Escapoulhe do peito um profundo suspiro. Acabava de sahir da scena e retomava a verdadeira existencia, essa vida onde as consequências de todos os actos se transformavam em implacaveis perseguidores, apenas interrompidas pelo sono, simples tregua...

Na vida, depois de se ter commettido um crime, não se pode tirar simplesmente a "maquillage" e perguntar:

— Fui bem no meu papel?...

E tratando de se persuadir do seu direito á calma e ao repouso, murmurou:

— A obra terminou... O drama continua... O meu drama, o meu...

Era em realidade um verdadeiro drama, porque, na vespera, Alain Cordere, tinha assassinado um homem.

Tinha o morto de verdade, fóra do theatro e do repertorio tragico que costumava interpretar.

Nenhuma analogia era possivel descobrir entre o seu crime e o simulacro de morte que acabava de representar, applaudido pelos espectadores. Não teria podido dizer que as impressões pessoasas, frescas e vividas, inspiraram siquer os seus gestos, que pretendiam ter chegado a maior violencia expressiva nos annaes do theatro.

Não. O seu crime não foi precedido por uma tirada

grandiloquente, nem de uma questão espectacular em que o tom das replicas se eleva cada vez, se acalora, apaixonava-se, prepara e justifica o gesto homicida.

Elle, Cornere, tinha assasinado estupidamente, com premeditação, sem valentia nem belleza, sómente por que se lhe apresentou o momento opportuno e a tentação repentina de vingiar seus interesses prejudicados.

Só depois de ter realizado o acto, tinha verificado as suas consequencias. Nenhum publico de theatro o teria aplaudido desta vez. Ninguém teria gritado:

— Bravo!... Muito bem!...

Tampouco nenhum dos recursos da scena serviriam. A fuga era um acto inconsciente. Abandonar aterrado o lugar do crime, evitar todo o olhar apartar-se temendo de ter deixado vestígios que o pudessem denunciar. Toda essa successão de decisões foram tomadas sem necessidade de nenhum discurso. Não pôde tampouco soltar o "Uf" libertador e dizer:

— Por fim... Estou livre...

Continuava ainda depois da insupportavel vigilia e cada minuto que passava parecia augmentar a sua angustia. Cada instante transcorrido aproximava o do temido momento, em que o prenderiam, pois tinha sido identificado e accusado. A prisão, o interrogatorio, o tribunal e a sentença cercavam o seu futuro com uma série de ameaças cuja perspectiva, aterrorizava-o de antemão.

— Chegaria a ver o final?... Na vida não se sabe nunca qual é o ultimo quadro, nem mesmo em frente á morte.

O theatro tem cousas boas... Cae o panno...

A guilhotina bem podia ser o fim...

Só por ter pronunciado essa palavra, um tremor percorreu-lhe todo o corpo;

A magica da alchimia moderna:

**ESMALTE
GYLKA**

o brilhante líquido para unhas. Cada gota, um brilhante em seus dedos delicados.

e escondeu o pescoço entre os hombros.

Dois dias e uma noite tinham transcorrido sem que o temido golpe theatral se tivesse dado. A policia não tinha encontrado ainda a pista do assassino!

Por onde o procuravam? Não teve animo de ler os jornaes, temeroso de se atrahiçoar. Não era melhor permanecer na duvida, oscillar entre a esperanza e o temor, que morrer pouco a pouco seguindo os lentos progressos de uma investigação, até sentir-se paulatinamente envolvido na rede das presumpções e provas? Cornere preferia atarrarse a esta pequena pobabilidade de:

r — Quem sabe? Talvez não possam descobrir-me... E' possivel que nunca me encontrem...

Para conservar o consolo dessa duvida renunciava á possibilidade de se certificar, pela confissão impressa, da impotencia policial. Mas renunciariam a perseguir um assassino?

— Nunca mais poderei viver tranquillo — pensava Cornere desesperado — Podem cair sobre mim precisamente no momento em que eu me julgar livre para sempre.

Esperando, vivia mecanicamente.

Punha agora na sua vida, o mesmo cuidado, que então reservava sómente para a scena, de cuidar os seus gestos e compôr as suas feições.

Interpretava uma peça sem entre actos, uma obra

que não se acabava nunca. E o mais terrivel de tudo era a certeza de saber o que lhe podia custar o menor desfallecimento. Nesse caso não seria só vaiado e não lhe restaria o recurso de refugiar-se entre os bastidores.

Passavam-se os dias. A tensão perpetua convertia-se em supplicio atroz. Algo semelhante tinha conhecido quando interpretando um mau papel, diante da indiferença do publico, apresava as replicas para que cahisse o panno o mais depressa possivel.

— A ultima scena, meu Deus! A ultima réplica!... E que isto termine...

Este desejo obsecava-o, perseguia-o, até o ponto de de-sejar denunciar-se... para terminar.

E assim o fez. Quando sentiu cerrar atraz de si a porta da cella, pensou ter alcançado o anciado fim.

No dia seguinte, preso dentro da engrenagem dos interrogatorios, soube que a prisão preventiva não era o desejado desenlace.

— O cadafalso, talvez... Era a sua ultima esperanza.

Quando o advogado apresentou-lhe para que assinasse o papel e a penna, Alain Cornere resmungou:

— O que se passa?...

— A vossa appellação...

Então, preso de uma crise de furor, o assassino, parando a penna e rasgando o papel...

— Basta! — rugiu — Que desça o panno! Abandono o meu papel!...

— CHA' BOND —
Bebido por milhões todos os dias!

CONSELHOS DE BELLEZA

Se tem cabelos muito gordurosos, faça uma fricção, de 8 em 8 dias, com um bom sabão e todas as noites fricção o couro cabeludo com agua de colonia a 70%. De dois em dois dias abra o cabelo em vinte partes e esfregue rapidamente as raizes com acetosulfo. Esta fricção deve ser feita longe do fogo porque o acetosulfo é muito inflamavel.

Para a beleza dos cabelos: Humedeça a cabeça com óleo de ricino inodor, durante trinta minutos. Durante esse tempo, passe uma gemma de ovo através uma peneira muito fina, misture-a em uma vasilha com um terço de sabão liquido e dois terços de agua quente.

Depois de usada esta mistura, lave os cabelos com vinagre.

Para dar aos cabelos um reflexo doirado: Lave-os cuidadosamente. Tome um punhado de folhas de henné e cozine-as sem agua numa pequena cassarola em banho-maria, durante meia hora. As folhas seccam e se pulverisam. Com um pilão, complete a pulverização e misture esse pó de henné a um copo de vinho tinto, até formar uma pasta consistente. Applique isto em toda a cabeça, usando uma espatula ou corta-papel de madeira. Cubra a cabeça com um panno e depois com uma camada de algodão. Conserva-se essa pasta durante o tempo que for necessario para se obter a cor que se desejar. Quanto mais tempo ficar, mais claro ficará o cabelo.

Si os seus cabelos são muito secos ou se quebram facilmente, aplique com fricções uma pomada de tutano de boi. Para obter, faça dissolver em banho-maria 125 grs. de tutano de boi,

cóe-a através um panno-fino. Ajunte-lhe devagar uma colher de azeite doce. Perfume-a com algumas gottas do seu perfume preferido. Essa applicação deve ser renovada de dois em dois dias.

Excelente para friccionar os cabelos: Faça cozinhar um punhado de flores de saponaria seccas á sombra, em um litro de agua.

Faça muita espuma com essa decoção quente nos cabelos.

Para fazer nascer os cabelos, fricção a raiz todos os dias com uma escovinha embebida na loção seguinte:

Chloydtrato de quinino, 1 gr.;
Tintura de Jabórandi, 20 grs.;
Licór d'Hoffmann, 80 grs.;
Essencia de verbena, Qs.

Si lhe caem os cabelos, use a loção:

Tintura de cantarida, 5 grs.;
Tintura de Jaborandi, 25 grs.;
Alcoolato de Mélissa, 15 grs.;
Agua de Colonia, 65 grs.

Para amaciar os cabelos:

Tintura de quinino, 10 grs.;
Tintura de alceirim, 10 grs.;
Tintura de Jaborandi 10 grs.;
Óleo de ricino inodoro, 15 grs.

Si os seus dentes são fracos, eis aqui uma pasta muito recommendada:

Carmin pulverisado, 0,grs. 15;
Carbonato de potassio pulverisado, 0, grs. 25; Creme de sar-

ro, 2, grs. 50; Cochonilha, 5 grs.; Pedra pomes pulverisada, 65 grs.; Carbonato de calcio, 20 grs.; Raizes de lyrio, 5 grs.; Essencia synthetica de cereja, 0, grs. 10; Glycerato de amido, 0, grs. 5;

Enxugue bem os labios antes de aplicar o baton. — Póde acontecer realmente, que por effeito de algum transtorno de saude, a sua saliva seja muito ácida e mude completamente o tom de alguns batons. Seque, pois cuidadosamente a bocca antes de pintal-a. A melhor forma para isto consiste em servir de um lapis serco que trace os contornos e delimite bem o lugar da pintura. Não se deve, aliás, sob qualquer pretexto, modificar a forma dos labios. Igual conselho refere-se ao uso do pó do arroz. Os corantes que se juntam a elle transformam-se, ás vezes, com o calor do rosto.

Os labios e nariz feridos em consequencia de um resfriado tratam-se com a pomada seguinte:

Óleo de amendoas doces, 125 grs.; Esparmaceti, 25 grs.; Cera branca, 25 grs.; Essencia de amendoas amargas, 4 grs.

Melhor ainda: lógo no começo do resfriado passe essa pomada nos labios e no nariz e assim evitará de feril-os.

Para possuir dentes muitos brancos, as meninas da região Basca colhem folhas de noqueira, juntam-n'as em massa e esfregam os dentes com ellas.

Si tem as gengivas delicadas esfregue-as pela manhã com pó de quinina finalmente pulverisado.



Sêde de sangue

LIAM O' FLAHERTY

Como um relampago, a idéa cruzou-lhe no cerebro. Quasi inconscientemente, o homem ficou uns instantes olhando para a agua verde do mar, com os olhos fitos no horizonte, longe, mais além do bote ancorado. De repente, teve desejos de matar o irmão. Sim, por ahi, pelo alto da cabeça, onde o sol parecia concentrar os seus raios calorosos, tinha-se-lhe no centro mesmo do cerebro.

Diante dos seus olhos surgiu uma mancha vermelha. A marca de nascimento que cruzava o seu labio superior, contrahiuse. O nariz pareceu ampliar-se. Olhou para o irmão, que estava sentado na borda do bote, de costas para elle e com os pés n'agua.

Estupidamente contemplou as costas do irmão. Tratou de se concentrar. Mas, em vão. Resultava-lhe difficil pensar. Na sua consciencia só existia a mancha vermelha e essa idéa crava da mesmo no centro do seu cerebro, que lhe dizia:

— Mata teu irmão!

Com uma das mãos apertou a cabeça no ponto por onde tinha entrado a idéa; e com a outra mão, tratou de afugentar a mancha vermelha. O labio inferior pendia mollemente. Começou á manobrar com os dois aparelhos que estavam pendurados em cada borda do bote, procurando desfazer do seu pensamento a mancha vermelha e a idéa que o obsecava.

Mas, as suas mãos depressa abandonaram osapparelhos, negando-se obedecer ao mandado daquella vontade debilitada. Dirigiase agora para as canastras, inclinandose sobre ellas e sacudindo da roupa os restos de peixe e salmoura. O homem surpreheendeu-se nova-

mente olhando-as. Mãos rudes. Os dedos pendiam rigidos. No dorso da mão direita via-se uma grande ferida, mal cicatrizada.

Das mãos rudes, o seu olhar passou para as costas do irmão e depois para o pescoço. Quando a mancha vermelha se fixou sobre o pescoço do irmão, o homem percebeu que seus labios se contrahiam desviando-lhe a bocca para a orelha esquerda, e que os olhos abriam-se-lhe desmesuradamente. Respirava com difficuldade, e rugia entre dentes. Sentiu que se lhe contrahia um nervo no lado esquerdo do pescoço. Cerrou os punhos, e um calafrio percorreu o todo. O tremor transmittia-se das mãos aos braços, depois ás costas e por ultimo a todo o corpo. Depois permaneceu rígido. Nessa posição esperava contendo a respiração.

A idéa cravada mesmo no centro do cerebro principiou a fermentar. Em forma imperativa, dizia-lhe:

— "O corpo de teu irmão é formoso. Em troca, tu tens uma marca de nascimento que te cruza o labio superior e a tua perna esquerda é mais curta que a direita. E's feio. Nenhuma mulher te amará. A teu irmão a vida lhe sorri. Mata-o".

E a idéa parecia troçar d'elle.

Apoiandose nas mãos, levantouse disposto a dirigir-se para o irmão; mas esta cou. Os olhos em derredor. Atraz d'elle extendia-se o mar immenso, onde se baluçavam languidas ondas. Em frente, surgiam os escarpados da costa. Não se via pessoa alguma. Até as aves marinhas dormitavam nos

seus ninhos no alto dos alcantilados. O silencio era absoluto. Excitado, o homem escutava o silencio.

A idéa voltou a agitar-se-lhe no cerebro. Resolutamente avançou a perna direita, chocando com a canastra que jazia no meio do bote. A presença da canastra irritou-o. Havia-o impedido de chegar até o irmão e apertar-lhe o pescoço com as suas enormes mãos! Com um gesto ameaçador, murmurando alguma coisa em voz baixa, olhou para a canastra. Os seus olhos eram dois pontos immoveis. A canastra o tinha desconhecado, ao interceptar-lhe os passos. Por que não a tiraria dalli? Era um acto physico que talvez bastasse para afugentar essa idéa que tinha cravada na cabeça. Permaneceu nessa attitude uns momentos, olhando estupidamente para a canastra. De repente viu uma comprida faca cravada num canto. Sorriu, enquanto conversava astutamente o irmão. Inclinou-se, e com a mão direita, acariciou o cabo da faca. Depois apoderouse da arma e com um puxão a arrancou...

O irmão tinha-se movido. Bocejava e estirava os braços para desentorpecelos; finalmente tornou a ficar quieto attento á sua pesca.

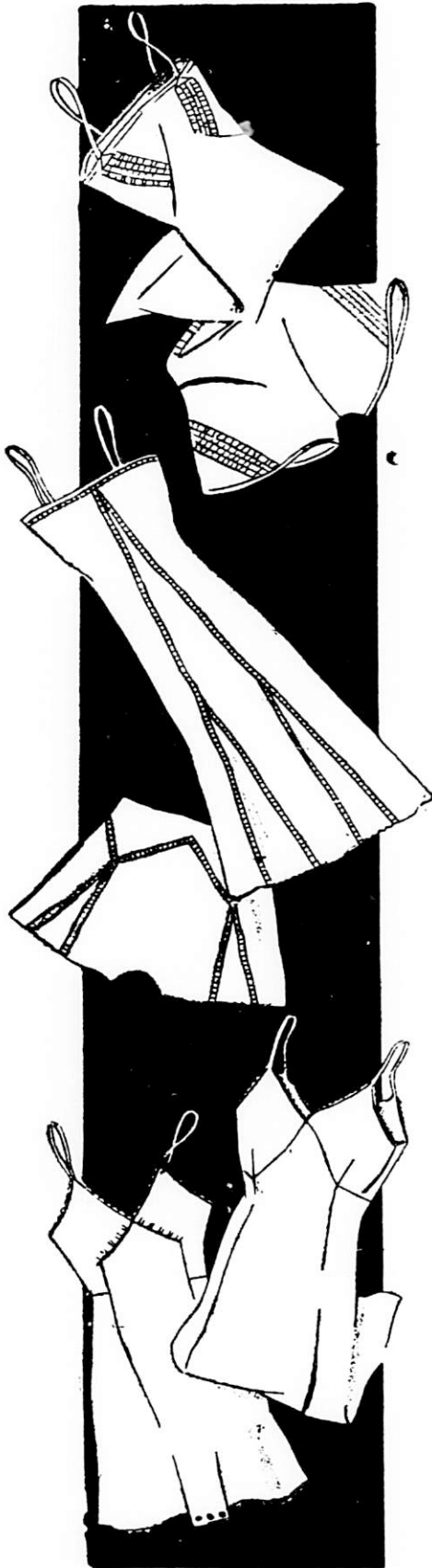
De novo a idéa fermenta valhe no cerebro.

Aspirou profundamente e conteve o ar no peito dilatado. O labio inferior começou a tremer. E o tremor extendeu-se por todo o corpo.

Reprimiu um irresistivel desejo de gritar.

Empunhando a faca, quasi automaticamente, come

Chá Bond - Bebido por milhões todos os dias!



L

I

N

G

E

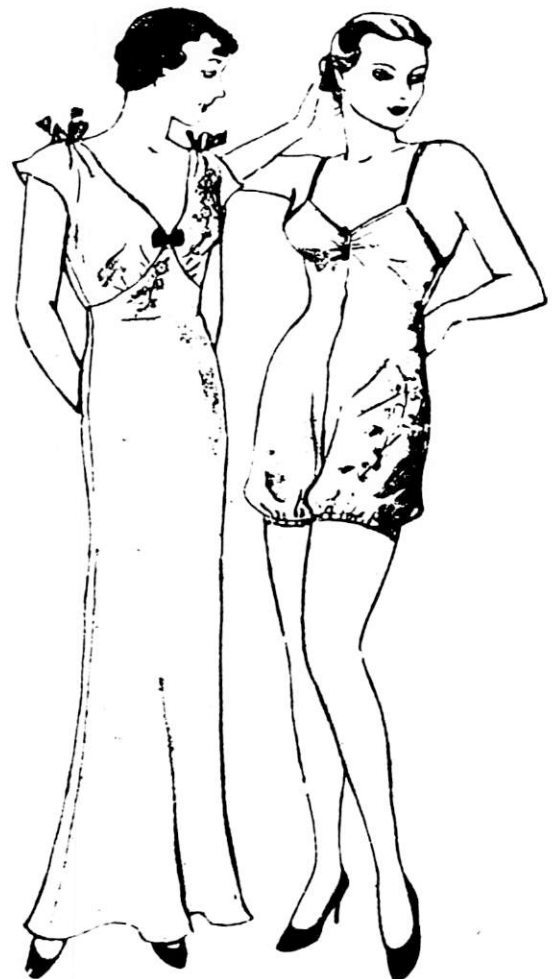
R

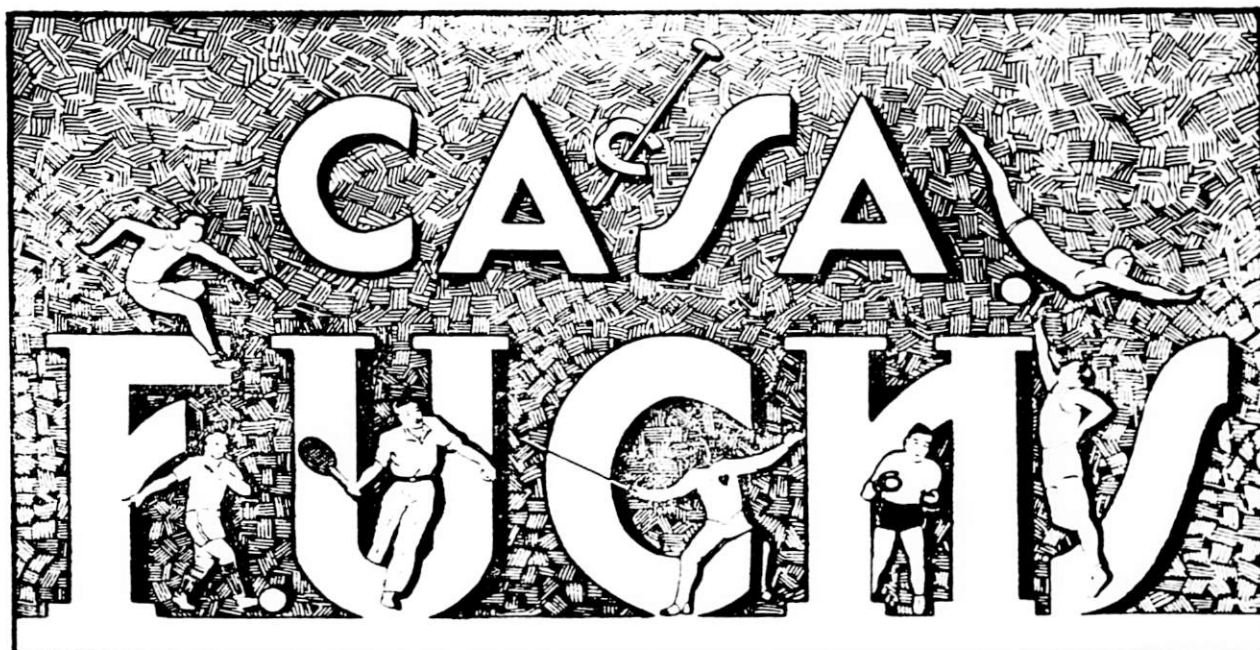
I

E



Eis
diversos
modelos
faceis
e
graciosos,
guarnecidos
com
rendas,
à
jours,
ou
ponto
turco.





Z.M.P.

ARTIGOS PARA TODOS OS ESPORTES
RUA S. BENTO - N° 54

AAE43192

Para
vosso
lar

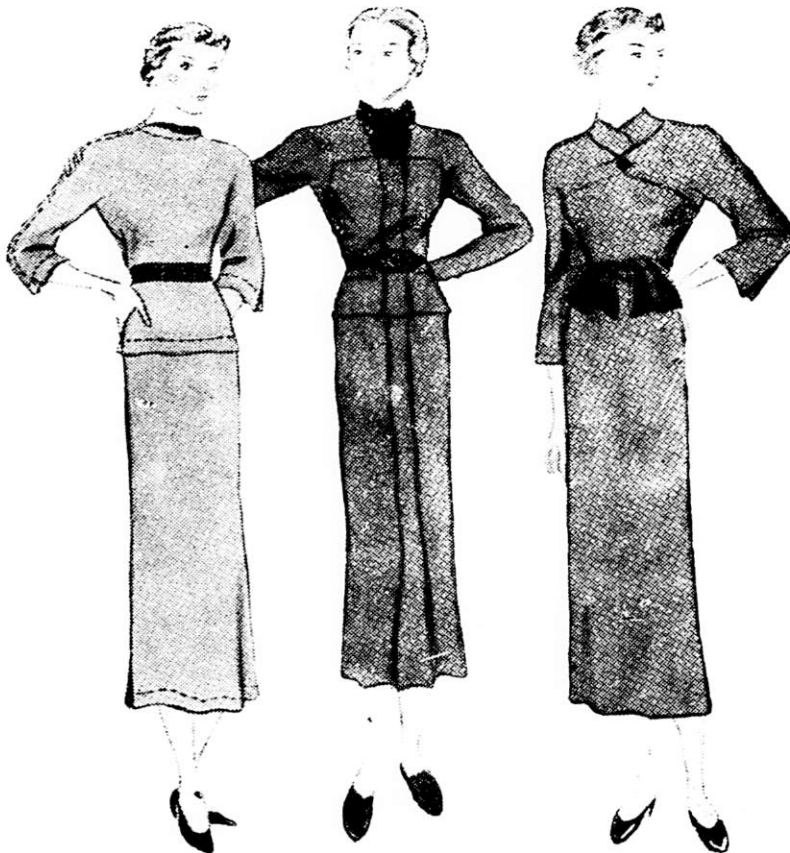


Um "set"
moderno
e interes-
sante para
servir o

appetitivo em nossos dias de receber visitas. Feito em étamine ou linho grosso e bordado em preto ou vermelho, de acordo com os naipes e de bello effeito. Confortavel esta disposição de divan de linhas modernas.

M O D A

Continúa a linha simples, as saias em forma, os tecidos sombrios.



Para a meia estação os "ensembles de pois" ou estampados.

Os vestidos serão um pouco mais

curtos, os de lan
principalmente.

Em azul de di-
versos tons, a cen-
tuadamente mari-
nho, alegrando



Vamos logo
entrar no tempinho
frio e chuvoso e
nossos manteaux
serão mais confor-
táveis em lan gros-
sa.

M.



uma golla ou laço
“lingerie”.

O marron será
muito apreciado em
diversas combina-
ções de tons.

tudo quanto te ordene!

Todos, no restaurante, vivamente interessados, presentiram que Jim falava com u'a mulher que o atraía, ainda que essa opinião fosse puramente theórica. Involuntariamente, Kennett sentiu profunda piedade pelo "outro": Ai delle quando estivesse entre as garras do homem de ferro!

— Que dizes? — gritava Jim. — Guarda-te de fazer isso! Amanhã pela manhã encontrarei a ti... e a "elle"... e iremos a Juxton Street... Sabes o que significa?

"A vingança está tramada", pensou Kennett: na verdade semelhante homem não deixaria de lavar as afrontas que lhe fizessem...

— Que lingua tens! Para que perguntas? Mu-dei de idéa, e isso é tudo!...

Outra vez silencio. Profunda expectativa reinava no salão.

— Magoar-me? Como se fosse tão facil fazel-o!

Sem duvida tinham-no ameaçado. Mas, elle trocava das ameaças. Kennett e os dois irmãos trocaram olhares de admiração.

— ...E cuidado com faltar! Já sabes que não me agrada repetir as cousas!...

Encolheu os hombros e inclinou-se sobre o telephone, com os olhos brilhantes.

— Principiamos? Larga-te de uma vez... e vae buscar o candidato!...

Batendo a porta o homem de ferro abandonou a cabine, deixando o receptor fóra do logar, e passou a vista pelo salão. Um murmúrio de adulação corria pelo ambiente e Kennett viu como sorria satisfeito. Atirou uma cedula á cara do "barman", e depois cruzou a porta em direcção á rua.

Mary desligou o telephone, pallida e chorosa, e seu olhar se dirigiu para um jovem de cabellos louros que chegara no momento.

— Era Jim? — perguntou o rapaz.

— Sim — respondeu ella, escondendo o rosto nos braços do recém-chegado.

— Tens medo? Não te assustes, querida! Emquanto eu esteja aqui...

Retratos Modernos

CERRI

Praça Patriarcha, 8 - 6.º and.

Phone: 2-4349

SÃO PAULO

— Oh, Eddie, já não ha razão... para assustar-me!

O rapaz sorriu com estranheza.

— E' possível? Conta-me o que falaram, que-

EM POÇOS DE CALDAS

HOSPEDE-SE

Grande Hotel Lealdade

(DIRECTOR-PROPRIETARIO: REINALDO AMARANTE)

Instalações novas e caprichosas com todo conforto aos snrs hospedes que têm á disposição automovel fechado para transporte gratuito aos estabelecimentos de banhos.

— COSINHA DE PRIMEIRA ORDEM —
Lavandaria a vapor e a electricidade, para completa lavagem e hygienisação das roupas do Hotel e dos hospedes.

UM DOS MAIORES E MAIS CONFORTAVEIS
HOTEIS DA PRAÇA. O PREFERIDO PELAS
FAMILIAS DE TRATAMENTO.

PROXIMO A'S THERMAS ANTONIO
CARLOS
Em frente ao Estabelecimento de
Banhos dos "Macacos"

res? Procura recordar, palavra por palavra...

— Oh, não podia esquecer-as! — exclamou Mary, chorando e rindo ao mesmo tempo. — Quando ouvi o telephone e Blackie disse que me chamavam, supuz immediatamente que fosse Jim... e pensei morrer de terror. Tinha sabido que eu estava em tua casa, querido!... Podia vir assassinar-te de um momento para outro!... Sua voz era impressionante, e gritava.

Eddie, tornou a beijal-a.

— Dize-me palavra por palavra, Mary...

— Bem... A conversação foi assim, Eddie:

— E's tu Mary? — disse-me.

— Sim... Quem fala? E's tu, Jim?

— Claro! Quem queres que seja? Ouve... porque não dizes alguma coisa?

— Tu sabias que eu estava aqui?

— Certamente! E penso que não estarás serzindo meias!...

— Oh, por favor, Jim, não accuses a...

— Calate! Ouves? E prepara-te, para cumprir tudo que te ordene!...

— Bem sabes que faço tudo o que me pedes, Jim...

— Não te calas? Falas continuamente, como se eu fosse mudo! Sei o que devo fazer!

— Perdoa-me, Jim, mas obedecer-te-ei em tudo, se queres. Até renunciarei a Eddie...

— Que dizes? Guarda-te de fazer isso! Amanhã pela manhã encontrarei a ti, e a elle, e iremos a Juxton Street... Sabes o que significa? Amanhã hei de te ver, custe o que custar e...!

— Mas... mas... se tu tinhas dito que o ias matar! Em Juxton Street está a igreja... Então... quer dizer que...?

— Que lingua tens! Para que perguntas? Mudei de idéa, isso é tudo!...

— Oh, Jim... não sei que dizer... és um encanto!... Agora accedes ao casamento... não te magoará, meu amor por Eddie...

— Magoar-me? Como se fosse tão facil fazel-o!

— Escuta, Jim, Estou certa de que não estás trogando de mim ao dizer-me o que me disseste. Conheço demasiado a tua voz... A unica no dia em que disseste que me amavas. Por isso sei que não mentes! Mas, estou triste porque comprehendo o que significa para ti... Oh, quanto sinto, Jim querido!...

— Corta o jorro, Mary! Estou dando ordens, sabes? Não esqueças que é amanhã pela manhã...

PARA BELLEZA DA PELLE

Espinhas, Cravos, Manchas



CERA SULFUROSA

PREME FEITO COM AS AGUAS SULFUROSAS DE
POÇOS DE CALDAS. NAS DROGARIAS E
PERFUMARIAS.

e cuidado com faltar! Já sabes que não me agrada repetir as cousas...

— Oh, Jim, quanto te agradeço!...

— Princípios? Larga-te de uma vez... e vai buscar o candidato!...



Rua da Liberdade, 64 a 72
Telephone, 2-2593

ATTENÇÃO: — Enviamos amostras para o Interior.

Recebemos grande quantidade de linhas, lans e fios.

Completas secções :

Armarinhos,
Rendas, Linhas,
Tapeçarias.



aborrecimento sobre os inocentes que eme rodeavam.

Chegou a noite. O jantar foi silencioso. Depois a hora de deitar. E esse hotel que não me deixava socegado! Lembra-me de ter ouvido um caso semelhante?

Decidi que pela manhã, iria, bem cedo, até o hotel. Mas, não podia dormir. Davas voltas na cama, esperando impaciente à manhã, para poder ver com os meus olhos o nome do hotel gravado na chapa da porta.

De repente, saltei da cama impulsivamente.

— Deus me ampare! — exclamou minha mulher espantada, como se fosse perder o juízo. — Aonde vaes?

— Já não resisto mais — respondi enfurecido. — Tenho que ir lá ver!

— Ver o quê? disse minha mulher tremendo.

— Pega na lanterna e vem comigo — respondi-lhe.

— Aonde vaes?

— Não me perguntes nada. Vem — insisti.

Poupar-lhes a descrição do lamentável estado de animo de minha mulher. Cer-

A Nordestina

Rendas - Redes - Chapéus
Products do Norte

Largo do Arouche, 61
Teleph. 4-1702

tamente que compreendem as atribuições de uma esposa, cujo marido aparentemente são e forte, são em viagem, de negócios e volta nervoso e irritado, não fala com ninguém, passeia por toda a casa, apertando a cabeça como se fosse um louco e no meio da noite, salta repentinamente da cama e ordena à mulher que pegue numa lanterna e o siga. Mas, o que não são capazes de fazer as mulheres

pelos maridos! O esposo lhe diz "vamos" e ellas doces, vão.

Andei pelas ruas enlameadas e minha mulher atrás de mim.

Graças a Deus chegamos até o hotel.

Levntei a lanterna, iluminando a chapa de metal...

Ninguém jámais poderá calcular qual era o nome do hotel!...

O nome do hotel era... Odesa!



Casa  Alemã

para o
bebê

Nova orientação de vendas

Os novos sortimentos de inverno
para bebês nós oferecemos por

Preços bem populares

Schaedlich, Obert & Cia

Rua Direita, 16-18

O homem de ferro

PAR
ROY COHEN



Não eram precisas muitas palavras para definir o indivíduo. A frase despontava só: "um homem de ferro". E' John Kennett, espantado, reflectiu acerca do fluido magnético que emittia a pessoa sentada a pouca distancia do lugar em que elle se encontrava.

— Acaso — disse pensativamente — a atmosfera do restaurante impressionou meus nervos...

Intimamente, sabia que isso não era certo. Kennett, conhecia o mundo e os homens que o povoam. Na sua vida tivera relações com intellectuaes, pugilistas de brutal aspecto, marinheiros bellicosos, "gangsters". Mas, nunca trocara duas palavras com um individuo que inspirasse tanto respeito, como aquelle que mastigava a poucos passos e respondia pelo nome de Jim.

Agitando-se na cadeira, teve de confessar que sentia frio e mal-estar. A comida não era má, apenas reparava nisso; nem sequer viu que junto ao seu prato, haviam posto molhos picantes, dos quaes se servia habitualmente. Seu olhar dirigia-se para o balcão, onde se apoiava um homem alto e forte. Foi preciso que o "garçon" lhe tocasse no hombro para que Kennett voltasse a si, e desse a conhecer suas opiniões gastronómicas...

— De ferro! Não ha outra maneira de qualificar-o! — repetiu admirado. A comparação surgia, talvez, do aspecto musculoso de Jim, do tamanho de suas mãos ou de suas maneiras cortantes, secas. Desde que entrou, não trocou palavra com ninguém, se bem, que um par de homens pequenos, que pa-

reciam irmãos, o louvassem em voz alta a cada momento...

O café agradava a Kennett; e bebeu-o com prazer. Uma rajada de vento varria o salão, e os presentes tiritaram, com excepção de Jim, que mastigava tranquillamente.

Kennett viu como respava o olho de sua costellata e depois dirigir-se para a cabine do telephone installada a meio metro de sua mesa. A cada momento os musculos se avolumavam debaixo do "paleto" e a aggressiva mandibula era um desafio constante.

Passou junto a Kennett, qu' si tocando-o e meteu-se na cabine, sem se importar de fechar a porta.

Os diminutos irmãos, olharam-se, cochichando. A um lado, Kennett, confiava que Jim não desse conta de que escutava a conversação...

O numero foi pedido com voz imperativa; e depois de um pequeno silencio, ouviu-se:

— Olá! Quero falar com Mary! — As palavras brotavam com dureza. — Sãia do meio! Sei, melhor que você, que ella está em casa de Eddie, grandissimo mocho!

Houve uma pausa, durante a qual o homem de ferro tossiu com violencia.

— E's tu, Mary? — disse depois. — Claro! Quem queres que seja? Ouve... porque não dizes alguma coisa?...

Do angulo em que se aenava, Kennett, viu como o rosto de Jim se contrahia.

— Cala-te! Ouves? E' prepara-te para cumprir

O nome do hotel

SCHOLEM ALEJEM

O que lhes vou referir succedeu, não ha muito annos em Odessa. Falando com propriedade, não foi principalmente em Odessa, mas algumas estações antes de chegar a essa cidade. Numa palavra: aquillo succedeu num trem, durante a viagem de regresso á minha casa em Odessa.

Estavamos em pleno outono. Fóra a chuva, como um manto, envolvia tudo. O céo parecia verter la grimas a cantaros. O murmurio do vento era uma queixa de dôr. A natureza ensopava-se de agua como se chorasse anciando com vehemencia o seu cáldo amigo o sol, como as viuvas que choram desconsoladas pelo amor de seus maridos. Já as arvores tinham-se despojado das folhas.

Havia já tempo que os passaros tinham abandonado os ninhos, com a promessa, se Deus os protegesse, de voltar no proximo anno. Uma chuva fina, cahia sem cessar, e, de vez em quando, golpeava como em accesso de colera as janellas do vagão em que viajavamos seguros e a coberto das inclemencias do tempo. O ambiente dentro da carruagem era agradável, e entre os passageiros se generalizavam conversações frivolas sobre o smais variados temas.

Na minha frente ia sentado um senhor distincto de aspecto intelligente e culto.

Eu não sou desses individuos inclinados a adular as pessoas distinctas, mas neste caso, sentia por esse ca-

valheiro uma irresistivel sympathia — sentimento este cujas profundas raizes na alma humana não pode descobrir nossa debil mente. — Como poderia expressar lhes o que sentia? Estava tão contente na companhia desse senhor, que — agora posso confessalo — não me teria cansado de viajar tres dias mais, sempre que fosse na sua companhia.

Se ao menos lhe pudesse ser util de alguma forma, servilo em alguma cousa!

A oportunidade não tardou em apresentarse. Como se passou isso? Muito simples.

Já verão. O meu companheiro falou:

— Que como elle se dirigia pela primeira vez á minha cidade, Odessa, ser-lhe-ia grato conhecer um bom hotel, e como eu era natural de Odessa, talvez pudesse recommendar-lhe o melhor da cidade.

— Um hotel? Certamente que lhe posso recommendar um! — exclamei sem poder conter a minha alegria, recebendo com os braços abertos a oportunidade de lhe ser util.

Então principiei a descrever com phrases eloquentes, um hotel muito conhecido... e, a meu modo de vêr, o hotel mais aristocratico da cidade.

Primeiro que tudo o lindo panorama que se divisava do hotel. Tinha sido construido com muita arte e com tão admiravel maestria, que todas as janellas davam para o mar. Depois, os quartos grandes, espaçosos, cheios de luz... o jardim de inverno, a sala de leitura, o pessoal... A tudo isto tinha que acrescentar o imponente salão de jantar com sua orchestra de musicos artistas... Emfim, para ser breve: tinha-me entusiasmado de al maneira que parecia estar descrevendo o paraizo e não um hotel.

Quando nos encontramos numa cidade extranha, e a chuva e o vento persistem,

a recommendação de um hotel commodo e alegre, é dez vezes bem acolhida. O meu companheiro de viagem ouvia-me com expressão de reconhecimento, com olhos fraternaes.

Vio tirar do bolso um li vrinho e desprendendo um lapis de ouro do extremo da cadeia do relógio, dispondo-se a tomar nota do nome do hotel, uma vez terminada a minha oratoria. Mas, eu continuava em cheio na pintura literaria e não cessava de enumerar as virtudes daquelle admiravel hotel.

Com a minha verbosidade, nem me dei pela chegada do trem á estação de Odessa.

Mas, quando os outros passageiros começaram a juntar a bagagem, o meu companheiro com toda a delicadeza e com um sorriso nos labios, decidiu-se a perguntar-me o nome do hotel.

— Ah, sim, o nome. Dir-lhe-ei em seguida!

Durante longo tempo, fiquei pensando. Meu Deus! Meu Deus! Qual era o nome do hotel? Não havia um minuto que o tinha presente... Não era possivel! Esquecer-me por completo, como se nunca o tivesse sabido! Como se m'o tivessem arrancado do cerebro! Era em vão que apertava a fronte, ou que procurava nos meus bolsos qualquer cousa que me ajudasse a lembrar-me do esquecido nome do hotel! Nada! Não me lembro de ter visto nem olvido cousa igual: o nome do hotel tinha voado do meu pensamento!... Crêm por acaso, que era um nome exquisito, difficil de recordar? Que esperança! Dir-lhes-ei mais ainda: não pôde haver em todo o mundo um nome mais simples. Eu tinha o nome na ponta da lingua, como se diz vulgarmente, mas, pronuncialo?... Impossivel! Tinha voado para sempre! Por um momento pensei perder a razão. O que mais querem que lhes diga? O meu companheiro de via-

ESMALTE

GYLKA

— Cada
gotta um
brilhante...
O esmalte que
brilha por si...

gem observava-me melancolicamente. Tratou de ajudar-me a sahir daquela situação embaraçosa, suggerindo-me todos os nomes possiveis: Grande Hotel, Bella Vista, Capital, Nacional, Internacional, Bristol, Paris, Madrid, Leningrado, Chicago, San Remo, Londres, Hamburgo, Constantinopla...

Não, não e não!

O meu companheiro ao vêr que os nomes das cidades de nada serviam para despertar a minha lembrança, começou com os nomes de paizes. Talvez se chamasse França, Montenegro, Inglaterra, Russia, Belgica, Hollanda, Brasil, Argentina...

Nem parecido sequer! Nada e nada!

Hotel Postal? Não será Hotel Royal? Hotel Europa, talvez? Qualquer cousa assim como Louvre? Hotel Imperial? Hotel Dagmara?

Por fim o distincto cava-lheiro guardou o seu livrinho, prendeu o lapis de ouro ao extremo da cadeia do relógio cumprimentou-me muito amavelmente pedindo-me que não levase a mal

se tratava de procurar pessoalmente um hotel...

Já podem imaginar como eu fiquei! Se diante de mim se tivesse aberto um buraco, de boa vontade me teria sepultado nelle! Que vergonha! Merecia ser espancado! E então, comecei a resmungar para mim mesmo:

— E's um idiota! Quando aprenderás a guardar silencio? Que diabo te pediu que te metteses a informante e conselheiro? Quem te manda recommendar a um estrangeiro um hotel em Odesa? Como é possível idiota, que te esqueças de um nome que diariamente vês, e no qual em cada minuto, pensas?

Não necessito contar-lhe mais. Cheguei a casa completamente abaido. Comecei a passear de um lado para outro apertando a cabeça. Pensei que estando em minha casa, o nome do hotel me voltaria á mente. Mas, não aconteceu assim. Esse nome tinha vôado para sempre.

— Sabes — disse de repente a minha mulher — como se chama esse hotel?



— Que hotel? — perguntou minha mulher.

— Mas, como queres que te diga que hotel é, se é isso mesmo que te estou perguntando! — exclamei sem poder dissimular o meu mau humor.

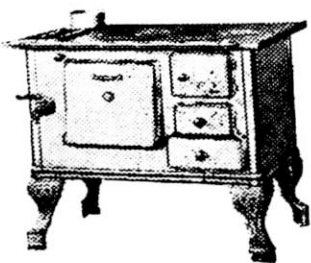
— Se queres que te entenda, diz-me o nome do hotel — insistiu ella.

Aborrecidissimo, compreendi que não havia outra solução, senão ir até ao hotel.

Mas, como todos sabem, quando se regressa de uma viagem, tem-se que attender a mil cousas: cartas, telegrammas, negocios que esperam urgente solução. A minha nervosidade crescia, estava irritado contra mim mesmo, contra todo o mundo e descarregava o meu

Fogões Economicos "WALLIG"

Um adorno para qualquer cozinha!



ENVERNIZADOS

E

ESMALTADOS



Para Lenha e Gaz

A marca de confiança!

Representantes nas principaes praças do interior do Estado

Rua Libero Badaró, 63 - Tel.: 2-7707 - End. Telegr.: "Wallig"

— Aquella — gemeu o grande, — é Marlene Dietrich.

O Dr. Joel Pressman, novo marido de Claudette Colbert, está satisfeito com sua linda esposa, mas acha detestável ser apontado como o marido de uma celebridade da tcha. Deu um bruto estrilho com os photographos e reporteres que foram tirar instantaneos e pedir entrevistas por occasião de uma recente viagem do casal de avião.

Mas essa scena tragica se passou antes do embarque. Durante a viagem, Claudette deve ter-lhe doutrinado, salientando o papel da publicidade na carreira de uma artista pois, quando chegaram ao termo da viagem, entrou furiosa de reporteres e photographos que foi receber o apatixonado pelo que teve uma acolhida senão entusiastica pelo menos friamente cortez.

Ha muita gente empenhada em despertar rivalidade entre Joan Crawford e Eleanor Powell, mas nenhuma delhas aceita a luvra.

Joan, por exemplo, visltao ha pouco um studio de musica e, interessada num novo compasso de dança, creou no momento um sapateado notavel. Alguem aproveitou para dizer que em breve ella "estaria egualando Eleanor Powell". Em vez de explodir, Joan replicou: "Quando dançar a cidade do que dança Eleanor, já estarei satisfeita!"

O escriptor Paul Bourget, recém-fallecido em Paris, era por demais polido e gentil. Conta-se que uma só vez em sua vida o herato lamentou, até chorar, sua habitual cortezia. Numma tarde de verão, em 1914, o autor do "Discipulo" tinha ido visitar o director do "Figaro". Ao retirar-se do gabinete de Gaston Calmette, encontrou uma senhora vistosa, que ha entrar na sala, sem pedir licença. Bourget deixou-lhe a passagem, numminuto depois, ouviram-se duas detonações. A esrando: "— Queira entrar, Madame". — Ora, um tranha, senhora de um ministro, acabava de cometer um delicto, vingando-se das injurias assa-cadas contra o marido, no "Figaro".

PETALINA

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS

Pedidos a esta redação :

Alameda Franca, 132 - S. Paulo

alguma desgraça se elles não levassem a borracha dos francezes. Mas Kidi respondia-lhes invariavelmente.

— Isto é francez. Vão-se embora. Os negros vendo que Kidi estava só, tornaram a fir-se. E Kidi não vacillou um segundo porque se tivesse vacillado, ter-lhe-ia sucedido certa mente depois da morte, cousas peores do que a morte. Não podia desobedecer aos feitiços dos brancos. Não perdeu tempo em pensar no facto insignificante de estar só, e affirmou com simpli-cidade:

— Então, teret que fazer-lhes guerra. Isso disse, sem ver nada de extraordinario, por causa da sua particularissima religião. Min-guem, em definitivo, foi mais logico do que Kidi. Foi buscar a carabina e principiou a atirar ba-las a montes. E foi tão valente que nesse dia sabiu triumphante.

Mas, os Bangalas, voltaram de noite, silencio-samente, e atearam fogo à choca de Kidi. Kidi sa-hu arrebrandando em gritos o peito e a garganta. Uma faca arrojadada partiu-lhe a cabeça.

E os Bangalas, depois de matar a mulher de Kidi, levaram com elles o fequentino.

Kidi esteriorava à beira do rio, junto ao mastro.

Assim morreu Kidi, por ter encarnado, um dia de dezembro, o senhor Balthazar e por não ter comprehendido que aquillo era um stinacero.

E agora juuro, que esta historia é verdadeira.

Alguns empescarios e suas mulheres visitaram Hollywood e foram convidadas por um grande da Paramount a almoçar no restaurante do studio. As mulheres resolveram criticar algumas estrellas. Quando tocaram de mancha pouco Honggstra na "apparença exotica" de Marlene Dietrich, o gran-do deu mostraz de visivel embaraço.

— Falando de belleza quem é aquella linda moça ali naquella mesa? — perguntou uma das mulheres, abaxando o tom de voz para não ser ouvida.

O REI NEGRO

Kidi foi um negro de Loango: inventou uma religião que não teve adeptos e morreu martyr. Mas ninguém sabe disso, excepto eu e alguns amigos. Antes, Kidi fazia de "boy" na choça de um branco, nas margens do Ogué. Esse branco, era um bom branco. Affirmo que sim, que ha homens brancos que são bons. Até era um pouco fantastico: em vez de comprar marfim e borracha, como as pessoas sensatas tinha plantado arvores de cacau e café. A's vezes pela manhã, mostrando a Kidi as suas arvores, lhe dizia: "Com isto se pode depois fazer chocolate". Mas Kidi não acreditava. Elle conhecia bem o chocolate: uma especie de pedra escura que se dissolve na agua e nunca tinha visto arvores que dessem pedras escuras. No entanto, Kidi chegou a crêr mais tarde, em cousas mais extraordinarias que essa. Assim é a inconsciência dos homens. Tudo começou quando o homem branco, que era casado, levou a sua mulher para o Congo. Já lhes expliquei que se tratava de um homem fantastico.

A mulher era uma pobre criatura fragil, de olhos bellos e tristes, olhos cansados pela febre. Essa mulher ia ter um filho. Quando o garoto nasceu, a surpresa de Kidi foi enorme. Como a maior parte dos africanos, Kidi pensava que os brancos saham do mar já formados, e que é no mar que vão buscar as suas riquezas.

Era por isso, segundo a opinião d'elle, que alguns homens brancos têm os olhos da cor do mar: olhos cinzentos, azues ou verdes. Hão-de concordar que esta supposição é muito razoavel. A' Kidi, tinha, pois, que parecer extraordinario, aquelle pequeno sér que chorava como todos os filhos dos homens negros. E depois, elle sabia que os deuses brancos vindos do mar se misturam ás vezes com simples mortaes que são negros, e têm então cria-turas mestiças. Mas, aquelle menino, era um verdadeiro Deus branco.

Veio um missionario da costa que baptizou o menino. Era o padre Mottu, lazarista.

Homem de longas pernas, costas largas e ampla vestimenta negra, sempre suja, e uma grande barba tambem negra e desalinhada. Mas, o padre Mottu tinha atravessado toda a Africa sem um nickel, para attender os seus exquisitos negocios que não lhe davam nenhuma ganancia. Além disso falava todas as linguas indigenas. Fazia crer que devia isso a um dom do Espirito Santo, e talvez tivesse razão, pois eu, que careço da benevolencia divina, jamais pude pude comprehender uma palavra das trezentas mil geringonças africanas.

Estas cousas succederam em fins de dezembro. Quando viu o "bambino", tão pequenino e tão lindo, nos braços da mãe, vestido com uma suave camisola branca, o padre Mottu exclamou:

— Que lindo presepe poderíamos fazer para o Natal.

E fez-se o presepe numa grande choça nova — um simples tecto sustentado por quatro paus á beira do rio. As aguas cantavam por entre as pedras. Eram azues e brancas como os veus da virgem. O "bambino" dormia num berço de madeira, com as duas mãozinhas apertadas e a bocca entreaberta. A Virgem era a mulher branca e o seu marido representava São José. Atraz d'elle, estavam os animaes: os cabritos, bem lavados, cuja lâ brilhava como assucar, e um boi muito sério. Não foi possivel encontrar um burrinho, mas a solemnidade da scena ficava assegurada pela presença de outro personagem: Fritz, o jovem elephante a quem estavam tratando de domesticar. A's vezes Fritz fazia balancear a sua tromba, á guisa de turbulo.

Então appareceram os tres reis magos. Estavam magnificamente vestidos, como a tradição o exige. O primeiro era um empregado, o outro o

CASA WEMCKE

Tecidos especiaes em borracha para IMPERMEAVEIS

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró N. 36
SANTOS — Rua João Pessoa Ns. 45-47

Offerecemos

AS NOVIDADES

1936

em

Lãs para vestidos
tailleurs

Casimiras para
manteaux

Drap

padre Mottu em pessoa. E como toda a gente sabe que o rei Balthazar era negro, Kidi encarregou-se de o representar.

E Kidi, commovido, tremia de felicidade e de orgulho. Levava na cabeça uma corôa de cobre. Uma sumptuosa sêda vermelha envolvia-lhe as costas e sobre o peito brilhavam contas de vidro, pedaços de ambar e toda a classe de pedras scintillantes e collares barbaros. Tinham-lhe posto calções verdes muito largos, adornados com galões de ouro e botas de couro escarlate. Nas mãos levava espigas de milho, bananas maduras e palmas. E deixando essas cousas junto ao menino, Kidi prostrou-se com a humildade de seu coração. Não comprehendia mais nada, senão que lhe tocára a gloria de participar, convertido em rei, numa cerimonia sagrada dos brancos. Sua alma estava repleta de entusiasmo, de felicidade, de gratidão.

Ninguém se preoccupou de lhe explicar que só se tratava de um simulacro. Depois, num cerebro bem formado, num cerebro de menino, de poeta ou de negro, pôde existir alguma differença entre o simulacro e a realidade?

Autorizaram-no a contemplar, adorar, servir a um deus, a um deus branco! Concediam-lhe um favor insigne, excepcional. E isso era o que elle sabia. Desde então não andou pelo mundo da mesma maneira que antes. O padre Mottu, ao abandonar a zona, entregou-lhe uma estampa e uma medalhinha que representavam o Menino divino e a Mãe. Kidi guardou a imagem numa carteirinha de couro e pendurou a medalha ao peito, e attribuiu seriamente a esses objectos um poder sobrenatural. Considerava-os tambem como symbolo de um compromisso que tinha contrahido: agora estava ligado aos homens brancos por uma temivel operação de magia, assim como os soldados senegaleses, ficam unidos aos brancos pelas condecorações, esses amuletos mysteriosos que os europeus dão e que trazem desgraça quando não se é fiel, ás incompreheis palavras gravadas nelas e escriptas nos papeis do recrutamento.

Mais tarde, Kidi alistou-se na milicia do Club e recebeu uma daquellas condecorações europeas. Collocou-a junto á do padre Mottu, sem ver nenhuma differença entre ellas. Aos olhos de Kidi tinham a mesma significação.

Se Kidi se alistou na milicia do Cairo, foi porque o seu patrão e a pobre "madame" silenciosa e pallida, e o pequeno deus branco tinham regressado á Franca, o que queria dizer, no pensamento do africano, que tinham voltado aos paizes do mar, á patria dessas deuses estrangeiros. Kidi soffreu muito, mas não se assombrou. A's vezes os brancos morrem nas terras d'África: prova de que, como os peixes, fóra d'agua não se sentem bem.

Kidi fez a sua campanha, muito heroicamente. Assistiu, sem se commover, a grandes massacres. Tomou parte no "assalto" a muitas aldeias, saqueando-as. Animava-o e alentava-o seus instinctos, tradições, e tambem os juramentos de sua religião particular.

A columna chegou até ás margens do Uban-gui, muito longe, para o Este. O chefe da columna — um homem branco muito pequenino, muito severo, muito generoso, muito valente — fez elevar um grande mastro á beira do rio e içar uma bandeira no mastro. E disse a Kidi:

— Isto quer dizer que a terra é nossa. E quando alguém chegar, tu dirás o que isto quer dizer. Nós nos vamos. De tres em tres mezes, se puder

ser, um barco virá trazer-te o teu ordenado. Se o barco não chegar, não importa. Ficarás aqui da mesma maneira.

Kidi respondeu:

— Está bem.

E ficou nas margens do rio junto ao mastro. Puxava por uma corda para fazer subir a bandeira todas as manhãs; e recolhía a bandeira todas as tardes. Obedecia assim á sua religião. E além disso comprou u'a mulher, ao preço de seis barras de cobre. Em Luango se observa esta maxima: o homem que não tem mulher é porque não pôde compral-a ou porque está louco.

Kidi cravou depois a ponta duma faca na imagem da Virgem e do menino branco. Não era para fazer-lhes mal. Queria simplesmente advertir-lhes que preservassem da variola o filho que lhe acabava de nascer. O barco das provisões — isso era giu. Mas, um dia chegaram atravessando o rio, neo ordenado — não chegou, mas Kidi não se affligos da margem opposta. Esses negros se disputam a recolher a borracha.

Kidi se dirigiu tranquillamente a elles e lhes disse:

— Isso não está bem. O que aqui ha é franquez. Vão-se embora!

Mas, os negros começaram a rir. Eram canibaes da tribu dos Bangalas, desses que fazem crescer a cabeça, tatuando-se na testa uma especie de crysta de aspecto brutal. Kidi olhava para elles com horror. Os negros responderam que na terra delles já não havia mais borracha e que succederia

PERFUMES?

Preparae-os em sua propria casa com as legitimas essencias

PARISIENSES E ORIENTAES

Importadas exclusivamente pela

Casa Fafe

DANUBIO AZUL

E' a symphonia de um perfume lendario cujo aroma perdura e encanta como um sonho.

10 grams. 25\$000

Rua Barão de Itapetininga, 55
Telephone, 4-0134

o urubú era um gentleman e vítima de calúnias infames — que nunca frequentara o galinheiro com a má-intenção que se dizia. Mas — que fazer? — neste mundo perverso é preciso agir diplomaticamente e afinal pelo critério alheio, pois é assim que manda a conveniência. Do contrario, o filho dissesse adeus á reputação de suas gallinhas. Por muito dignas que ellas fossem...

Aquelle "fossem" rebelou o gallo. Que tinha sua mãe a insinuar? Ali só havia gallinhas honestas, ficasse ella sabendo. Quanto ao mais o urubú era seu amigo. E quanto ao muito-mais, não havia maledicencia capaz de desviar-o a elle, gallo do sagrado dever da hospitalidade.

Grande furor d'angolico. Já estava velha, certo, mas nunca fóra assim tão afrontada. Engosmou de indignação.

(As gallinhas faziam espalhafato, assanhadíssimas — as impudentes).

E o urubú digníssimo formalizou-se todo. Si a madama tinha alguma cisma... elle estava disposto a entrentar a borrasca... no mínimo apañaria uma urucubaca... mais ia-se embora.

Instou. Bateu no hombro do urubú.

"Fica, urubú", e olhou-o nos olhos, com muita franqueza, "que eu não tenho cisma nenhuma com você."

Bom. Já era assim, o urubú ficava.

D'Angola lá, arrepiou. Aquillo era a propria devassidão. Um esposo, um gallo trazendo para casa, logo quem? o Don Juan de suas gallinhas.

Quem nunca viu uma d'Angola irada, não pode conceber como ella ficou... Ficar? Ella assistir á pouca-vergonha de suas noras e á condescendencia — graças ao ovo da Santissima gallinha Virgem! de seu filho? Có Có! Que ella ainda tinha pudor E quiz sahir. (Com toda aquella chuva).

Então foi que o fato foi sublime. Não sabia! Já para o poleiro! E para o ultimo, que era lugar de velhas. No primeiro, o urubú, com as quatro favoritas, todas leghorns... Ou preferia, o hospede, rhode-islands? Era dizer. Elle dispunha até de garnizés, porque ás vezes tinha lá suas extravagancias.

Bem. Tudo empoleirado? D'Angola lá, cá em baixo? Urubú lá em cima? Bom. Então adeus. Elle é que se ia embora.

Có! Como? Que era aquillo agora?

"E' que eu não posso vê-la mais, Mamãe! Estou farto de suas impertinencias! Quero sossego. Quero liberdade. Cá fica o urubú, que passa a gallo. Que eu cá, passo a urubú. Good-bye!"

E o gallo tomou tamanho impulso que, apesar da chuva saiu voando.

Cravos da India

Eu não sabia... como por ali também muita moça ainda não sabe que esse tempero perfumado, que parece mais sementes pretas com a ponta estrellada, são flores seccas utilizadas como especiaria...

"Ardente especiaria"... como disse Camões nos Luziadas, e' muito menos sabia como foi descoberto o uso dessa flor como perfume.

Nu na revista estrangeira aprendi que de uma planta scientíficamente denominada "eugenia aromatica", planta essencialmente tropical, originaria das Molucas, a flor contém numerosas etaminas, que... nada mais são do que o communissimo "cravo da India".



Não diga que eu lhe disse: uso e não mudo

JUVENTUDE ALEXANDRE

PARA A BELLEZA DOS CABELLOS E CONTRA CABELLOS BRANCOS

Diz ainda essa revista, que um manuscrito chinês datado de 266 A. C. conta o facto de que uma vez, na corte de um imperador chinês, um cortejo demasiado na paixão do vinho offendendo Sua Augusta Majestade com o halito forte e desagradavel de quem havia bebido muito, o imperador ordenou que elle conservasse sempre sementes da flor do cravo na bocca todo o tempo quando precisasse estar em Sua Augusta Presença...

Não sei se authenticidade de tal narrativa é irrefutavel, porém é sabido que não sómente os chinezes, mas os persas, gregos e romanos se utilizaram da essencia e da flor do cravo da India para base dos celebres "philtros de amor"...

Quando, em que data, começou a ser utilizado como tempero na cozinha... não sabemos, nem tampouco desde que época foi aproveitado na medicina, como estimulante e antiseptico.

Interessa-nos saber as suas qualidades como condimento e como preservativos para certas conservas. Juntamente com sementes de alfazema ou casca de canella, serve muito para aromatizar os armarios de roupa de mesa e cama. O perfume delicado se funde bem com outros sem se tornar demasiado cativo se misturado com estudada pericia.

Assim como as favas de eunaru' perfumam deliciosamente a nossa roup' eed uso pessoal, ou a raiz do "cajím cheiroso" substitue com vantagem o "musgo" europeu de custo caro e nem sempre garantido, o cravo (sem esmagar) dá á roupa lavada e guardada esse cheiro discreto de limpeza e trato. Especialmente nos armarios forrados ou feitos com madeira de perfume sensível.

MARITERESA.

Dansas de salão

A Dança é útil á rigidez do corpo, desenvolvendo certos grupos musculares, activando o funcionamento do coração e dos pulmões. Detém os desvios da columna vertebral, fortifica os musculos, e, pelo seu rythmo, dá graça, desenvoltura, agilidade, elegancia ao caminhar.

Eram estas, pelo menos, as vantagens que se podiam obter nos bailes de outróra, onde se apreciavam attitudes graciosas como as das dansas do seculo XVIII, das dansas gregas evocadas agora nos theatros, pelos corpos de baile.

Os bailes modernos são verdadeiras trepidações de epilepticos, tanto nos salões de alta roda como nas festas populares. Os pares saltam, dão voltas, agitam-se, chocam-se, opprimem-se em promiscuidade que seria o cumulo da inconveniencia para a mãe mais tolerante... si não dansasse ella tambem.

Embora a moral ainda se insurja contra as dansas modernas, o que se deve aqui expender não diz, de forma positiva, sobre o bom tom, que os de alta roda sempre pretendem dar ás outras classes. Examinam-se, de preferencia, o que os bailes modernos podem produzir na saude.

Os dansarinos de samba, de "fox", de "blue" encerram-se, em geral, em salas mal ventiladas, contendo dez vezes mais o numero de pessoas que comportam regularmente. As luzes, as emanações quentes e os vapores da respiração dos espectadores e dos bailarinos formam atmospheras de toxinas activas, activissimas.

Além disso os bailes costumam realizar-se logo depois das refeições, e se prolongam até a madrugada.

Sãem os convidados morrendo de somno, suarentos, e se expõem ao ambiente exterior desattentos aos perigos da mudança brusca de ar. Dahi, enfermidades da laringe, dos bronchios, do pulmão.

Valerá a pena tanto mal por tão pequeno prazer?



DISTINCTIVO DE QUALIDADE

Si o olhar é fascinador, o semblante lindo, o traje elegante, complete a seducção: use Extracto Royal Briar, de ATKINSONS. A cada passo, desprenderá um perfume que distingue a sua inconfundivel personalidade.



ROYAL BRIAR

AB - Standard - PC

tanta expressão eloquente que lhe vinha do coração!... Impossível esquecer e explicar tudo quanto minha alma traduzia na inconfundível lealdade, na admirável grandeza daquelle seu olhar prophético!

— Que morria, irremediavelmente, e me deixava qual hesitante baixel cruzando este vasto oceano de miserias, convicto de que eu jamais acharia em peito humano o pharol de uma abnegação igual á sua.

E nunca este fatal vaticinio foi desmentido!

Avizinhava-se-lhe o momento extremo, precisamente prenunciado pelo repetido e horripilante esvoaçar dos urubús que, repugnantes e açodados, se acerecavam, atrahidos pelas exhalações já putridas do semi-cadaver. E elle, que me havia consagrado a vida inteira, apenas me presente a curta distancia, não hesita, tenta approximar-se-me num esforço supremo, presa já das convulsões da agonia, cambaleante e unico na sua enorme dedicação, locomovendo-se a muito custo, até que consegue attingir-me e dar-me o seu ultimo alento.

E depois de fazer-lhe um enterro condigno — entre folhagens e flores — tendo por oração funebre algumas lagrimas sinceras e as mais bem merecidas... meditei, detida e profundamente, nos grandes contrastes desta vida! — Extrahindo da minha conscienciosa e amarga analyse esta triste e flagrante verdade: um humilde representante da raça felina, envergonhando a raça humana...

Marianna Coelho.

Muita gente não sabe...

... que a guerra das "Duas Rosas", guerra civil, na Inglaterra, teve origem no conflicto de duas familias reaes: a de York e a de Lencastre? Que se chamou assim porque a casa Lencastre por uma rosa vermelha e a causa de York, por uma rosa branca?

... que o primeiro nome que recebem as crianças chinezas, ao nascerem, é "chumudo" nome do leite e que um numero, como A-yan, A-luk, o que vale dizer: primeiro, segundo, terceiro...

... que este nome é levado até a escola, recebendo então um que se relacione com as qualidades observadas ou desejada, assim como: "Merito nascente", "Escripta elegante", "Tinta perfeita".

... que as meninas tem um só nome de leite: "Flor", "Irmãzinha", nomes que só mudam na occasião do casamento, acrescentando outro, por exemplo: "Flor de jasmin", "Lua prateada", "Perfume suave", etc.

A

Agua Prata

É indicada para as molestias do estomago e dos intestinos; da bexiga e dos rins; do figado e de todo o aparelho biliar. Poderoso auxiliar no tratamento da gotta, do arthritis, mo e o diabetes. Cura a asia, etc.

AGUAS DA PRATA

está situada a 818 metros acima do nível do mar, distante 5 horas da Cidade de São Paulo pela magnifica estrada de automoveis e 7 horas pela estrada de ferro.

Clima agradável e temperatura amena em todas as estações do anno. Pharmacias, consultorios medicos, divertimentos, casinos e tudo quanto é necessario para o conforto dos senhores veranistas.

São Paulo Hotel

Grande e confortavel estabelecimento de 1.^a cathegoria.

O melhor da estancia, com capacidade para 200 hospedes. Com agua corrente em todos quartos e apartamentos. Vastos salões para descanso, festas, ping-pong, leitura e bilhar.

Diaria desde 15\$000.

Benedicto Cardoso Faria

Agua Prata — Telephone, 196

UM LITERATO ETHIOPE

A tempestade foi de tal violencia, que o galinheiro todo se espantou.

Houve um cacarejar atonito nas gallinhas. E até um cócóricoar esporadico no gallo — visto que nao estava rompendo sol, mas rompendo chuva.

O urubu, que ha muito costumava vir comer milho com as gallinhas — porque o milho era abundante — porque o dono do galinheiro era rico porém honesto —, nem pôde fugir. Ficou ali, encolhido, tendo que esperar que o tempo melhorasse.

Mas não melhorou.

Mais cacarejar.

Mais cócóricoés.

Havia uma velha gallinha d'Angolla que desparticipava do panico geral. E não só isso: levava a bizarr ao ponto de zombr do cócóricoé absurdo do gallo. Uma gallinha mesmo muito impertinente. Mas que tinha ascendencia sobre as outras e até sobre o gallo.

O facto é que era mãe do gallo. Embora nunca declarasse expressamente isso. Pois desconfiava que o ovo no qual ella chocara o seu filho-gallo não tinha sido della, e sim de uma outra velha gallinha d'Angolla, com quem implicava solemnemente e que, aliás, já morrera com molho-pardo. Todavia, mesma após a defuncção da 2a. d'Angola, a 1a. nunca declara expressamente nada já por hbito. Assim, ella era meia-mãe do gallo. Mas não se concluia disso que o gallo tambem fosse d'Angola. Porque o seu paigalo, tambem já fallecido, de nmão no bolso, era carijó. Por isso, elle sabiu leghorn.

Ora, os leghornes são muito briosos. Principalmente quando gallos: porque quando gallinhas — são muito poedeiras.

Então, sendo de um gallo assim brioso, ficou

elle escarmentado com os escarneos perfido, de sua meia-mãe. A quem, aliás elle sempre respeitou. Mas não a considerava, antigamente, no fundo do coração, nem meia-mãe. Porque considerava, secretamente, sua dupla-mãe a velha d'Angola defunta. Porquanto ao defunto carijó seu pae, neto tivera a sorte de conhecer (pois que defuncionara enquanto sua gallinha-esposa estava grávida de seu pinto-filho). Mas — tão assim é a vida — depois de orphão, como que transferiu á d'Angola 1a. toda a affeição que tivera pela 2a. (o que era a sua differença: a mãe aproveitava-se para boy-cott-o...).

Por isso, foi mais por querer brilhar deante da mãe, que por querer desacatar a mãe, que parou de cantar idiotamente, trançou as azas como um mac-farlane e saltou ao terreiro — disposto a um acto de grã galhardia.

Approximou-se do urubú encharcado e convidou-o a se abrigar da chuva.

D'Angola 1a. gostou. Aquillo sim, era um procedimento. Seu filho agia enfim sensatamente. Ficasse o urubú no poleiro inferior e, coitado, aguardasse uma estiagem. Até ao amanhecer. Que aquillo ainda ia cabir muita agua.

O gillo, porém, excedeu-se. Era desses que, quando começam, perdem as estribeiras. Nada de poleiro infeior. O urubú ia mesma por superior, pro proprio poleiro que elle occupava com suas quatro frangas favoritas.

Não, que já era demais.

D'Angola 1a. já estava se irritando. Tanta amabilidade até que não convinha... porque, afinal, seu filho não devia provocar elle mesmo as intrigas da capoeira. Intrigas, sim. Dizia-se... Ignorava elle? — Pois ella sabia. Sabia tambem que

Que são Hormonios

Modernamente ouve-se falar muito em hormonios mais nem todos sabem o que significa este termo.

HORMONIOS são principios activos de certos orgãos, o qual age no organismo mantendo a normalidade do seu funcionamento, e, portanto, a saúde.

Faltando um hormônio, apparece, logo a perturbação, a doença.

Assim por exemplo, o ovario é um orgão importantissimo para a saúde das senhoras. Qualquer deficiencia desse orgão traz logo os disturbios que tanto fazem soffrer as mulheres: arazos, colicas, hemorragias, nervosismo, etc.

....Desde que a doente tome, porém, um medicamento contendo o hormonio a saúde volta como por encanto.

OVARIUTERAN é a medicação ideal porque contem o hormonio ovariano em estado de grande pureza e concentração.

OVARIUTERAN é o regulador ideal: cura radicalmente, não se limita proporcionar um alivio temporario.

Com o uso de OVARIUTERAN desaparecerá o mau estar, a physionomia cansada, a velhice precoce e se tornará mais bella, sadia, alegre e risonha.

EM DRAGEAS E LIQUIDO

nhar; instalar em cada instituição um gabinete em contacto immediato com o Departamento Nacional de Trabalho, a Associação Industrial, Directoria de Imigração, Bureaus de Emprego, etc., afim de mantel-os convenientemente informados sobre as necessidades do pessoal das nossas empresas industriaes; manter um ficheiro das mesmas, assim como dos alumnos em condições de sahida e dos que já sahiram, instalar "Casas de Preservação" á semelhança das acima mencionadas e solicitar a cooperação dos órgãos de publicidade essencial aos propósitos expostos.

Das condições acima expostas, a Primeira Conferencia Nacional sobre a Infancia Abandonada e delinquente, formula as seguintes:

CONCLUSÕES

1a. Deve continuar a acção tutelar das instituições junto aos egressos.

2a. Devem se organizar com a maior brevidade possível bureaus encarregados de obter emprego para os egressos, de accordo com as suas aptidões; designar para a sua assistência obreiros especialmente capacitados para assistir e aconselhar os menores e suas famílias, assim como manter um severo controlle sobre salarios e condições de trabalho dos egressos, installando "Casas de Preservação" á semelhança das que funcionam na Inglaterra, Belgica e Hespanha, adaptadas ao nosso meio.

Exmas. Senhoras preferiram na sua HIGIENE INTIMA



Patentex

ANTISEPTICO E PODEROSO PRESERVATIVO DAS INFECCOES

Em massa transparente sem gordura

O LEGITIMO TEM CINTA AMARELLA DE GARANTIA DO DEPOSITARIO GERAL

RIO - Caixa Postal 833

A CUTIS REMOÇA
UMA FONTE MILAGROSA



Leite de Colonia

Cada applicação de Leite de Colonia constitue um prazer

EMBELLEZADOR DA MULHER

CATHARINA II — Cognominada a "Semiramis do Norte", a imperatriz da Russia, nasceu em Stettin, filha do duque de Anhalt-Zerbst, mulher de Pedro III, Reinou, depois do assassinio do imperador, de 1763 a 1796. As suas guerras felizes, as suas victorias sobre os turcos, a protecção que dispensou aos sabios e aos philosophos, fizeram esquecer as suas violencias, o seu despotismo e o seu comportamento desregrado.

Essa celebre tzarina, de origem allemã, correspondente de Voltaire, deu á lingua russa, que ella conhecia perfeitamente, excellentes obras literarias. Querendo reconduzir seu povo a ser elle mesmo, ella criticou, com muito espirito a mania de imitarem os francezes.

Era de pequena estatura, nutrida e dotada de espirito energico ao mesmo tempo gracioso.

UTILIDADE DO LIMÃO

O limão em agua gelada ou natural é excellente para o intestino, o estomago e como refrigerante. Espremido num guizado qualquer dá sabor especial. E' ainda muito recommendado

para se usar como adstringente e tonico das pelles muito gordurosas.

PARA LIMPAR CHAPEUS DE PALHA

Para limpar um chapéu de palha negra ou escura, tiram-se primeiro os enfeites e escova-se bem o pó accumulado entre as dobras e costuras. Depois, com um trapo macio embebido no

Faça-se invejada... Um bonito rosto causa sempre admiração: — consiga isso com o uso do PO' DE ARROZ

GYLKA

— O perfume que se transforma em saude! ...

azeite, esfrega-se todo o chapéu. Se a palha for muito aspera, deve-se esfregar com uma escovinha dura. Qualquer vestigio que fique do azeite é facilmente removido com um pedaço de papel de seda.

UMA MORTE SENTIDA

Je me sers d'animaux pour instruire les hemmes.

LA FONTAINE.

Custara-me muito a criar, o meu Mico. Recibi-o tão pequenino e tão tenro que mal podia dispensar o sustento lacteo ministrado por sua mãe — da qual o arrancaram prematura e friamente.

Mal educado, provocava muitas vezes a correção aos seus desmandos infantis. Doente, reclamava a minha solicitude, que conseguiu robustecel-o. Eduquei-o, pois, de forma a não ficar a dever nada a qualquer dandy: jovem, catita, asseado, e tão incapaz da mais leve falta, que bem podia servir de modelo a certos bipedes refractarios aos bons ensinamentos...

Não era eu, anteriormente, muito sensível ao convívio de animaes domesticos: mas a experiencia, que é a melhor mestra da vida, fez-me voltar a attenção para a singular dedicacão deste meu amavel pupillo. Comparava-a á dedicacão ephemera dos racionais... e o confronto era esmagador! O seu affecto se manifestava por tantas formas admiraveis num irracional, que, confesso, era o coração mais correcto que eu conhecia! A sua vida, toda consagrada a quem lhe prodiga-



LEITE GALLIODOR

O "DERNIER CRI" nos productos de Bellesa. Evita as Rugas, Manchas, Pannos, Espinhas e Queimaduras do Sol.

Não se decompõe, não se desintegra, não forma deposito, não precisa agitar o vidro, pois não contem substancias nocivas, como MERCURIO, ZINCO, etc., que tanto mal causam á pelle.

Preço do Vidro 6\$ — Pelo Correio mais 2\$

DROGARIA MELUCCI

Rua 7 de Setembro, 25 — Rio de Janeiro

Encontra-se em todas as casas em S. Paulo Pedidos directamente a esta redacção

TAPEÇARIA SCHULZ



CORTINAS — TAPETES GRUPOS ESTOFADOS MOBILIARIOS COMPLETOS

RUA SANTA EPHIGENIA, 15
Filial em Santos: RUA JOÃO PESSOA, 79

lizava o bem, foi curta e pura: não conheceu outro affecto além do meu.

Muitas vezes, lembrando-me de que La Fontaine se servia aos animaes para moralizar os homens, eu reflectia: se o meu Mico pertencesse á quella época e o seu merito fosse conhecido do insigne fabulista, este acharia o exemplo digno até de moralizar a corte de Luiz XIV...

Viviamos assim, eu e o meu Mico, em tão intelligente e compensadora reciprocidade de affectos, em tão carinhosa e encantadora harmonia, que me via impellida a concordar, incondicionalmente... com esta sublime affirmacão de Goethe: "Onde ha muito amor ha muita felicidade — concordancia que adocava um tanto o travar do meu natural e justificado pessimismo.

Mas quando mais seriamente imprescindível se tornava a sua insubstituivel companhia, eu o meu nobre hece com uma febre maligna. A doenca, curta e fatal, resistiu a todas as medidas terapeuticas: a morte, fria e impassivel, zombou de todos os meus esforços de enfermeira convicta.

Prostrado e aniquilado o meu doentinho, por atroz soffrimento, sempre que me entrevia arrastava-se até á fimbria do meu vestido, que beijava num mixto de empolgante humildade e affecto, e no seu olhar em supplicas, meigo e amortecido, enviava-me — como em precioso livro aberto —

dos. Não é possível manter a devida separação entre os internos e os que se acham em gozo da semi-liberdade, o que em certas ocasiões se traduz em inconvenientes de maior ou menor importância.

Em 1927 visitei na Inglaterra algumas *Auxiliar's Homes*. O systema é pratico e apropriado ás características das escolas industriais e reformatórios ingleses, quasi sempre de população muito reduzida e situados no campo. Como não seria possível cada escola ou reformatório possuir a sua propria casa auxiliar, o que lhe seria por demais oneroso, duas ou mais dessas instituições combinam e, de acção conjuncta, estabelecem uma "ca-

**EMULSÃO
'KEPLER'**
de Oleo de Fígado de Bacalhau
com Extracto de Malte

*Ajuda as crianças
a crescer*

BURROUGHS WELLCOME & CO.
LONDRES

condições e aptidões; combinar com os patrões o salario e condições em que se empregará o menor, e informar disso o director do estabelecimento, no qual se encontra internado, e os inspectores da *Children's Branch* do *Home Office* que mantêm o controle de todos os serviços.

Na Hespanha visitei as Casas de Preservação dos tribunales tutelares de Bilbao, Barcelona e San Sebastián, que são modeladas no systema belga. A de Bilbao é independente, a de Barcelona anexa ao reformatório, mas installada em uma casa admiravelmente planejada, aparelhada e organizada para o fim.

Na Belgica, estudei detidamente duas casas semelhantes: a de "Ixelles" em pleno centro de Bruxellas, destinada a meninas e dirigida por Madame Cornet; e a de "Anderlecht" para meninos, situada em um bairro essencialmente industrial.

Ambos esses abrigos têm a mesma capacidade, para cerca de 30 camas; são regidos por systemas e regulamentos semelhantes, por conta de instituições privadas; mas subordinados ao controle do Estado. Sendo a manutenção por conta dos proprios pupillos, do Estado que proprios pupillos, do Estado. Sendo a manutenção por conta dos os subvencionaria, e contribuições dos associados. Em "Ixelles", o aluguel da casa é pago pelo Estado, e as pupillas entram com dois terços do seu jornal, contribuindo o tribunal uma quota de seis e meio francos por dia e por pupilla. O de "Anderlecht" se mantêm com a metade dos jornaes percebidos pelos menores, salarios esses muito superiores, segundo me infor-

maram, aos recibidos pelas alumnas de "Ixelles", e com uma subvencção de quatro e meio francos por dia e por alumno, contribuida pelo Estado. Uma decima parte do salario é creditada aos asylados em sua cadereta de economias postaes; outra decima parte lhes é entregue para seus gastos pessoais e o resto é lançada em sua conta pessoal, da qual hão de se prover de roupas, ferramentas e artigos de uso pessoal. O pagamento do salario é feito por vales postaes.

Os asylados de "Anderlecht" provem em sua grande maioria dos estabelecimentos officiaes, as meninas de "Ixelles" da Escola de Namur. Em alguns casos são enviados directamente pelo tribunal de menores sem passar pelos estabelecimentos, se se trata de menores sem familia ou lar, ou que tenham fra-

DEBILIDADE
CONVALESCENÇA



ANEMIA
toma-se
DESCHIENS
de Hemoglobina

Dr. Deschiens descobriu que esse ferro vital, ao ajudar a restituir a saúde, torna a vida mais agradável.

cassado no regimen de liberdade vigiada.

Quando provêm dos estabelecimentos, o que é mais habitual, chegam aos abrigos de preservação com seus prompluarios, suas fichas de aptidão e capacidade profissional e uma synthese das informações expedidas pelos directores de Moll ou de Namur. Cada menor, ao dar entrada no abrigo, deve trazer da escola de onde provem um pequeno enxoval, custeado pelo Estado, e constante de dois ternos, um de passeio e outro de trabalho, duas mudas de roupa branca, calçado e chapéu. A substituição desses artigos deverá ser feita por conta dos proprios asylados.

As installações são modestissimas, o pessoal reduzido — o director, um auxiliar e uma cozinheira.

Os menores levantam-se cedo, fazem toilette, arrumam as habitações, tomam o primeiro almoço e vão para o trabalho; ao meio dia voltam á casa para almoçar, indo novamente á fabrica ou officina onde jassam as horas da tarde. A' noite fazem musica, ou entretem-se em jogos ou conversação. Alguns dos asylados frequentam cursos especiaes de aperfeioamento em escolas nocturnas.

Ao entrar uma menor para "Ixelles", deve occupar-se durante os primeiros dias dos misteres da casa, o que lhe proporciona ensino de conhecer e familiarizar-se com a vida da casa. Em seguida trata-se de obter para ella o trabalho que mais coadune com as suas aptidões, com o que então se inicia a sua vida regular. Quando perdem o



O ASSEIO DO LAR

de costura ou lançaria para ser feito em casa. Nesse caso cobram-se ás asyladas sem trabalho as despesas de sua manutenção, entregando-se-lhes o remanescente das sommas percebidas.

As pupillas que tem familia podem sair a passeio acompanhadas por seus paes e mesmo visital-os em suas casas. Estas saídas, que nunca se estendem a passar a noite fora do abrigo, são concedidas segundo as condições e conducta das pupillas e as ondições de suas familias.

Reina em ambos os abrigos um ambiente de franca camaradagem e vida de familia. Os resultados obtidos são muito satisfactorios. E' crescido o numero de pupillas que tem contrahido matrimonio em Ixelles, e bem assim o de libertações definitivas dos alumnos de Anderlecht.

Entre nós, não só não temos organizado nenhum abrigo de semi-liberdade mas não possui-

mos sequer um serviço de assistência aos recém-libertados por meio de visitadores. O Patronato Nacional, que comprehende toda a importância desse serviço, tem em vista o aparelhamento de duas casas de preservação uma para meninos e outra para meninas, para o que solicitou e lhe foram concedidas duas casas nesta capital, faltando ainda prover os recursos para as installações e escolher o pessoal. Ensaion-se tambem uma secção desta natureza na Escola de Artesanos Almafuerde, onde foram abrigados alguns egressos da Colonia Hogar Ricardo Gutierrez. Pretende-se installar o mais cedo possível as duas casas acima mencionadas e bem assim proporcionar aos egressos a assistência de delegados visitadores.

E' indispensavel, pois, organizar de uma vez para sempre a assistência aos egressos, designando para esse serviço obreiros instruidos nas funcções especiaes que terão a desempe-

ESMALTE

GYLKA

— Cada
gota um
brilhante...
O esmalte que
brilha por si!...

emprego por culpa propria, não só não percebem salario algum, senão pelo contrario devem reembolsar a directoria dos seus gastos de manutenção. Na pratica esta disposição é de applicação muito relativa; a directora está autorizada nessas circumstancias, a contractar trabalhos

motivo é que se tem confiado aos próprios educandos a organização de não poucos serviços da escola; entre os quais os esportes, e a constituição de tribunais de honra de justiça, que funcionam com exito indubitavel em quasi todas as escolas norte-americanas e não poucas europeas.

Muitas das nossas escolas e instituições, regidas ainda pelos velhos canones, aquilatam sua efficacia pela hygiene e o asseio metucioso, pela ordem e o silencio conventual, em que cada coisa fica simetricamente disposta em seu determinado lugar, e onde desde o traje até as aptidões, tudo conduz ao mesmo zelo de uniformidade, como se essa fóra a escola da vida; e co-

PO' DE ARROZ

GYLKA

— O perfume que se transforma em saude...

mo se sua missão se resumisse em apresentar-nos um quadro impecavel de harmonia ficticia, que em nada se assemelha á vida real.

A liberdade vigiada e condicional, a colocação em familia, etc.; são outras tantas conquistas da politica correccional moderna que tem permittido evitar muitas internações, limitar as permanencias, nos reformatórios e escolas, reduzir em proporções extraordinarias a reincidencia; mas o problema fundamental da assistencia aos expullos, ainda subsiste entre nós, aggravado até pelas exigencias da vida moderna, a evolução industrial e a situação economica que atravessa o mundo.



Operações de defeitos do NARIZ, LABIOS, ORELHAS, RUGAS, SEIOS CAHIDOS

Dr. Desiderio Stapler
Rua Libero Badaró, 14

CESSARÃO OS AZEDUMES DE SEU ESTOMAGO



“Os males de seu estomago cessarão e desde a primeira dose de Magnesia Bisurada V. S. sentir-se-ha um outro homem. A Magnesia Bisurada, o anti-acido mais energico que existe, em vista de atacar as proprias raizas do mal, supprime em 5 minutos os azedumes e outros incommodos gastricos”, diz o medico.

Não vá esperar como este cafeno até que os seus incommodos do estomago tornem-se chronicos e lhe torturem. Logo que não se sinta bem, em 9 vezes dentre 10, V. S. notará que a causa principal provém do estomago. Não esqueça que o seu estomago é um orgão vital cujo funcionamento reage sobre os rins, o figado e os intestinos. Por isso, não vá correr o risco de ser apoquentado physica e moralmente pelos soffrimentos digestivos chronicos. Tenha sempre á

seu lado um franco de Magnesia Bisurada. Uma pequenina dose ou algumas tabletas tomadas num pouco d'agua fazem supprimir em 5 minutos todos os incommodos, taes como: acidez, pezadumes, congestão apoz as refeições, enxaquecas ou insomnias. A Magnesia Bisurada não é um simples pó, mas uma fórmula completa contendo ingredientes que, ha mais de 20 annos, tem dado provas de sua efficacia alliviando milhares de martyres do estomago.

Para o seu estomago

A MAGNESIA BISURADA
é mais acertada

A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as farmacias.

Já em 1902, Henry Joly, em seu admiravel trabalho: “A la recherche de l'Education Correccionel” — faz notar, que o escolho mais perigoso, e que mais fracassos proporeiona á educação correccional, era a falta de assistencia aos asylados ao saberem das instituições; e tanto assim, que, em 1927 e 1928, ao visitar eu os reformatórios navaes inglezes e algumas escolas

italianas da mesma natureza, que me indicara o illustre Ferri como digna de imitar, comprovava que, não obstante as muitas defficiencias, seus resultados eram eximios; o segredo de seus exitos estava em que esses menores, ao abandonar o pontão escola, entravam immediatamente nos navios da marinha commercial, onde continuava a acção tutelar dos estabelecimentos,

pela obra pessoal do capitão e officialidade do navio, que substituíam os seus mestres anteriores e offereciam ao menor um meio honesto de ordem e de trabalho.

As difficuldades da readaptação dos jovens egressos das instituições, tem trazido como consequencia, a criação de um novo organismo de assistencia: são os Lares de Semi-Liberdade, como se chamam na Bélgica, **The Auxiliar's Home** dos inglezes, a Casa de Preservação dos espanhoes.

As Casas de Preservação, têm solucionado muitos e variados problemas de protecção social á juventude abandonada e delinquente. Fazem nascer no menor o sentimento de responsabilidade individual, e, visto que dahi em diante elle terá que ganhar o sustento por suas proprias mãos, tratam de aperfeçoal-o na aprendizagem iniciada nas instituições, solucionando ao mesmo tempo uma situação que exigia prolongar indefinidamente a internação, para que, che-

pas; instrue ao mesmo tempo o menor na arte de administrar o seu dinheiro, já que elle sabe quanto lhe custou ganhá-lo. Mas é necessario saber tambem como se dirigir e o abrigo evita as suggestões de um mau ambiente, o perigo das amizades inconvenientes e defende o menor das explorações dos patrões pouco escrupulosos e até muitas vezes das de sua propria familia. Não é de extranhar, pois, que os abrigos e Casas de Preservação, se tenham multiplicado, chegando a ser, como hoje são consideradas, um dos organismos mais indispensaveis para a educação da infancia abandonada e delinquente. O Congresso das Sociedades de Patronato reunido em Bruxelas em 1924, ao concluir os seus trabalhos, declarou: "Que a fundação de casas de semi-liberdade, constitue o melhor systema a adoptar, para os menores em idade de formação profissional, systema esse que permite proporcionar aos menores, sob a vigilancia de um educador ou de



QUEM ESTÁ MALHANDO FERRO?

É o malho da insomnia na bigorna dos nossos nervos. Facamos parar esse trabalho que nos extenua. Um comprimido de ADALINA, calmante suave, nos proporciona um somno agradável e natural. ADALINA não tem inconveniente nem contra-indicação.

ADALINA

do ás necessidades de cada um".

Dois são os systemas utilizados: o abrigo independente e o abrigo como uma secção anexa ás escolas, reformatorios ou casas de detenção. A pratica tem demonstrado a vantagem dos primeiros: os abrigos ou lares de semi-liberdade como secções annexas a outras instituições, não têm dado tão bons resulta-

PELLOS



do rosto, seios, pernas axillas, etc. Cura garantida sem cicatriz, sem dor e sem renovação. Processo novo e rapido.

DR. PIRES

Esp. Hosp. de Berlim, Paris e Vienna. PRAÇA FLORIANO, 55-6, and. Rio.

Nota: O DR. PIRES envia gratis o livro "A extracção radical dos pellos" por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome

Rua

Cidade

Estado

gado o momento de sua libertação, estivesse capacitado para ganhar um salario sufficiente para mantê-lo.

No abrigo de semi-liberdade, o menor poderá continuar a receber a instrucção profissional iniciada nos institutos, e quando o seu jornal fór insufficiente, o Estado ou a sociedade supprirá a deficiencia, assim continuando a offerecer ao menor o lar que de outra forma lhe faltaria.

A Casa de Preservação facilita a readaptação social, por eta-

uma institutriz, e debaixo de uma facil fiscalização, o aprendizado da liberalidade pessoal, como o aprendizado do officio mais vantajoso e mais apropriado

O esmalte para unhas

GYLKA

é o melhor e o mais distincto; e tons maravilhosos para realçar a fidalguia de suas mãos delicadas!

VIDA FEMININA

Casas de Preservação Prolongamento da Acção Tutelar aos Egressos

Pelo Dr. Carlos de Arenaza

Vice-Presidente do Patronato
Nacional de Menores; Presidente
da Comissão da Infancia do
Musou Social Argentino.

A obra da protecção á mocidade abandonada e delinquente essencialmente complexa, requer a acção conjuncta e coordenada de uma série de instituições, de natureza tal, que a falta de uma dellas prejudicará o todo, falseando os resultados e expondo o trabalho a fracasso.

Não basta ter uma legislação efficaz, dispor de recursos necessarios, contar com clinicas de observação, corpos de obreiros sociaes, pessoal capacitado e es-

tabelecimentos modernos; é preciso tambem que tudo esteja co-ordenado e organizado debaixo de uma direcção technica e que ao mesmo tempo haja casas de preservação e obreiros devidamente preparados para continuar a acção tutelar junto aos recém-libertados.

A politica correcional moderna, se propõe não só preservar a sociedade dos perigos de manter em seu seio os indesejoveis e temiveis, sejam vagabundos,

abandonados ou delinquentes; senão tambem, agir no sentido de sua readaptação social, de sua educação ou reeducação.

Os systems e praticas antiquados realizavam apenas uma minima parte desse proposito: encarceravam os criminosos, mas pouco ou nada faziam em seu beneficio; resultando disso que sahiam dos carcereos e dos reformatórios nas mesmas ou peiores condições do que quando entraram, e não raras vezes nutrindo mais arraigados sentimentos de odio e desejos de vingança.

A passagem brusca do asylo, escola ou reformatório para a vida em liberdade foi assignalada em todos os tempos como o momento mais delicado da educação correcional. Quanto mais rigida tenha sido a disciplina na instituição, quanto mais minuciosa e severos taoin dorad minuciosos e severos os seus regulamentos, tanto mais difficil será a situação dessas creaturas

© Valor Nutritivo da MAIZENA DURYEA



— Obrigada, enfermeira, não tenho mais fome. — Mas a senhora não poderá restabelecer-se alimentando-se tão ma!!



— Ella mal se alimenta, Doutor!

— Experimente dar-lhe a MAIZENA DURYEA. É de optimo paladar e contém vitaminas.



Sinto - me feliz!

Terei alta amanhã. MAIZENA DURYEA restaurou-me as energias.

MAIZENA DURYEA

Remetta-nos o coupon abaixo e enviaremos-lhe gratis nosso livro de cosinha



MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 29

782
NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

ao recuperar a liberdade, na qual terão de tomar as suas próprias determinações e resolver, sem auxilio extranho, as multiphas e complexas situações apresentadas diariamente pela vida.

O regime mais ou menos monotono das instituições, em que tudo é previsto de antemão, desde o momento dos internados abandonarem o leito ao toque da campainha ou da corneta, até á hora de se recolherem; a despreocupação de ter tudo á mão, desde o alimento até o vestuario; tudo, absolutamente tudo, contribue para fazel-os perder a iniciativa pessoal e até o habito de pensar.

A repetição quotidiana da mesma existencia, isenta de estímulos, leva insensivelmente o menor a um automatismo prejudicial, que, se acontece passar despercebido durante a internação, surgirá com todas as suas graves consequências desde o momento em que, libertado, terá de agir por si mesmo. Quando nos lembramos que a população dos asyls, escolas de delinquentes e reformatórios se compõe em elevadas proporções de seres sem lar e sem familia — tarados pela miseria, o alcoolismo, a nevrose e o vicio — quando pensamos na crescida porcentagem de pessoas destituidas de estabilidade e volição, os retardados e defficientes que constituem o mesclado grupo dos asylados, bem poderemos apreciar até que ponto se torna critica a sua situação, ao adquirir a liberdade.

Os resultados desses systemas saltam á vista, indicando claramente a necessidade de sua reforma. Dahi a urgencia de que sejam modificados, afim de actuarem no sentido de cultivar a personalidade em vez de diprimil-a, adaptando-se taes systemas aos caracteristicos pessoases dos educandos e não estes áquelles; conservando e fomentando a iniciativa pessoal, guiando e orientando os instinctos, educando o caracter e fortificando a vontade, enfim, preparando o menor a se dirigir por si mesmo, armando-o dos

atributos essenciaes para resistir ás suggestões de um mau ambiente, ao que involuntariamente possa se vêr exposto.

Os progressos realizados nos ultimos annos, têm sido effectivos; mas ainda resta muito a fazer, especialmente entre nós onde, apesar de dispormos de estabelecimentos admiravelmente organizados, capazes de sustentar, sem desdouro, comparação com os melhores do mundo, nada, absolutamente nada, temos feito em favor dos asylados uma vez que se retiram dos estabelecimentos.

Os estabelecimentos de gran-

des agrupações ou quartéis — se se me permite a expressão — já foram substituidos pela distribuição dos internados em pequenas habitações, onde fazem vida familiar; os regulamentos minuciosos e detalhados, cederam lugar a uma ampla liberdade de acção da parte dos directores, afim de permittir que façam uma obra essencialmente individual. Disso encontramos admiraveis exemplos nas escolas industriales e reformatórios inglezes, na Belgica, na Hespanha, em todas as instituições norte-americanas e, entre nós, na nossa "Colonia Hogar Ricarro do Gutierrez".

Procura-se actualmente interessar o menino na vida e nas actividades da escola, segundo testifica o papel preponderante desempenhado pelos jogos e os esportes, que, ao mesmo tempo que favorecem a iniciativa pessoal, a subordinam á do grupo ou "team" que constitue a unidade social. Por esse mesmo

Sabonete



PARA CONSERVAR A PELLE FRESCA E AVELLUDADA. EVITAR ESPINHAS E CRAVOS. LAVE-A DIARIAMENTE COM O O SABONETE **OSN** Á BASE EUCALYPTUS.

FINAMENTE PERFUMADO

PRODUCTO DO LABORATORIO
CAMARGO MENDES S/A
CAIXA 3413 S. PAULO

A magia da alchimia moderna:

ESMALTE GYLKA

o brilhante liquido para unhas. Cada gota, um brilhante em seus dedos delicados.

Estará elle conquistado?



As noivas, ao galgarem os degráos da igreja, geralmente imaginam que só porque o seu sonho de ventura conjugal foi realizado, estão de posse eterna do coração do homem que as conduz ao altar.

E' uma illusão: a luta pelo amor do escolhido está apenas iniciada. As qualidades physicas e moraes, que o attrairam, precisam ser habilmente cultivadas, afim de prendê-lo por laços muito mais solidos do que os vinculos abstractos da lei e da religião.

A aguda intuição feminina atinará, em cada caso, com os mil cuidados subteis de que deve cercar a sua felicidade, para que coisa alguma a possa ferir.

Mas principalmente não deve esquecer que a viga mestra em que repousa a segurança do edificio matrimonial é a saúde da

esposa. O organismo feminino é de uma delicadeza extrema. Qualquer contratempo ou alteração no seu funcionamento regular, acarreta uma série de soffrimentos, quasi sempre acompanhados de máu humor, alterações nervosas, crises de desanimo e tristeza, etc. Esses soffrimentos, sobretudo quando se prolongam ou se renovam periodicamente, constituem grave perigo na vida dos casaes felizes.

As Senhoras, que são ciosas da felicidade do seu lar, têm sempre á mão um vidro d'A SAUDE DA MULHER. Este, é o remedio prodigioso que mantém regular o funcionamento do organismo feminino e o defende contra todas as perturbações intimas que possam atacá-lo.

O seu nome, é um resumo das suas virtudes:

A SAUDE DA MULHER

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
 PUBLICAÇÃO MENSAL
 REDACÇÃO: ALAMEDA FRANCA, N.º 134
 SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina	200\$000
1/2 "	150\$000
1/4 "	75\$000
1/8 "	40\$000
Secção "Vida Feminina":	
1 pagina	360\$000
1/2 "	190\$000
1/4 "	100\$000
1/8 "	60\$000

Texto:

1 pagina	500\$000
1/2 "	300\$000
1/4 "	180\$000
1/8 "	100\$000

Annuncios em tricomia só aceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will, rua da Alfandega, 69

Unicamente as

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta.

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embaixatrizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. — Alameda Franca, 134

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento

INSTALA JARDINS E PARQUES
 COMPLETO SORTIMENTO DE
 PLANTAS

CHACARA
 ESTACÃO
 GUAYAUNA

TEL. 9-9155

O melhor
 presente
 o mais interessante seria um
 aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de Adorno, Plantas Aquaticas, Livros de Instrucção e os demais apetrechos!



ANDAR 3
 EST. 14 de JRD.